

paraná cooperativo

Ano 11
Número 134
Abr/2016



UMA VIDA COOPERATIVA

João Paulo Koslovski, 43 anos
dedicados ao cooperativismo brasileiro

SUCESSÃO: Assembleia Geral Ordinária (AGO) aprova
José Roberto Ricken como o novo presidente do Sistema Ocepar

UM PRODUTO À ALTURA DE SUAS
RECEITAS: PRÁTICO, SABOROSO
E COM A QUALIDADE C.VALE.

Embalagem com



Filé de Peito Desfiado



Conheça o **Filé de Peito de Frango Desfiado C.Vale**, um produto com a praticidade e a qualidade incomparável da Linha Gourmet C.Vale. Solte a sua criatividade e agregue ainda mais sabor aos seus pratos com esta novidade.



www.cvale.com.br

Seguir avançando, com diálogo e cooperação

Em minha primeira participação nesta seção da Revista Paraná Cooperativo, meu sentimento é de honra e agradecimento. Sei da responsabilidade que o cargo exige e o direcionamento que me guiará pode ser resumido nas palavras diálogo, prudência, humildade, cooperação e muita dedicação. Gostaria de agradecer de forma muito especial ao ex-presidente João Paulo Koslovski, com quem tive o privilégio de trabalhar nos últimos 28 anos. Além de um amigo, um exemplo de liderança, caráter, capacidade de diálogo e visão, e seu legado e conduta é uma lição a ser seguida pelos líderes de hoje e do futuro na Ocepar. Ele agora se dedicará aos seus projetos pessoais, mas certamente poderemos contar com seus conselhos e tê-lo como um mestre que, com sua experiência e conhecimento, ainda dará muitas contribuições ao cooperativismo.

O momento exige prudência, pois persistem as incertezas e nenhum setor da economia está imune aos efeitos de uma crise mais duradoura. Apesar das últimas decisões em relação à Presidência da República, a instabilidade política ainda prossegue. Esperamos que a situação se normalize e a classe política possa concentrar sua atenção em ações que devolvam a confiança e a credibilidade ao Brasil. Precisamos sair logo dessa paralisia que coloca em xeque os planos de investimento do setor produtivo, travando o desenvolvimento e causando prejuízos e perdas. Durante os Encontros de Núcleos, que ocorrem de 16 a 19 de maio, vamos debater essa conjuntura com os presidentes de cooperativas e também aprofundar as discussões sobre o PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense.

Os Encontros de Núcleos, que congregam dirigentes e cooperativistas de todo o Paraná, são uma oportunidade para que as demandas relevantes do coope-

rativismo, considerando as realidades e necessidades de cada ramo e região, sejam discutidas e analisadas. E teremos convidados especiais: o economista e professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Mar-

celo Curado, analisará o atual cenário político e econômico e suas implicações para o ambiente de negócios das cooperativas, e o deputado federal Osmar Serraglio, presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), falará das ações prioritárias na esfera política.

Vamos seguir avançando, com as decisões sendo construídas de forma conjunta e transparente, com muito planejamento. Mais uma vez agradeço a confiança dos cooperativistas paranaenses e reafirmo que a

Ocepar seguirá de portas abertas ao diálogo visando ao objetivo maior do cooperativismo, que é viabilizar negócios, gerar renda e empregos e melhorar a qualidade de vida e as condições de desenvolvimento dos cooperados e seus familiares.

Saudações cooperativistas! 🌱

“O momento exige prudência, pois persistem as incertezas e nenhum setor da economia está imune aos efeitos de uma crise mais duradoura”



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

12 ESPECIAL

Assembleia Geral Ordinária aprova José Roberto Ricken como o novo presidente do Sistema Ocepar



Foto: Ricardo Rossi

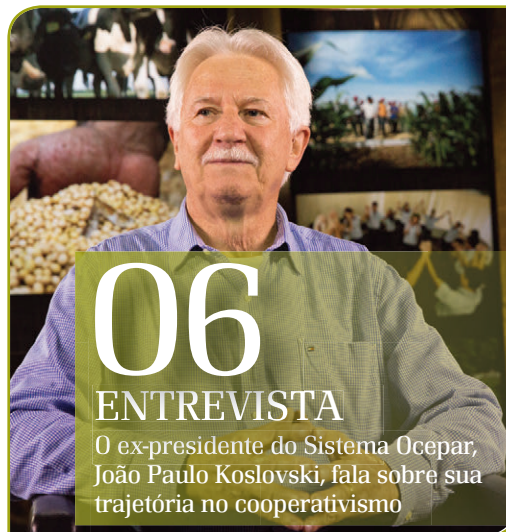


Foto: Ricardo Rossi

06 ENTREVISTA

O ex-presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, fala sobre sua trajetória no cooperativismo



Foto: Arquivo/Ocepar

17 BALANÇO

Prestação de contas de 2015 mostra que as cooperativas do Paraná cresceram mais de 19%, conseguindo manter o ciclo de expansão dos últimos anos



Foto: Ricardo Rossi

18 PRC 100

Dirigentes cooperativistas aprovam planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, que visa elevar o faturamento do setor para R\$ 100 bilhões

28

HISTÓRIA

Sistema Ocepar completou 45 anos de fundação no dia 2 de abril, com mais de um milhão de cooperados e várias conquistas importantes



Foto: Arquivo/Ocepar

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente
José Roberto Ricken

Diretores
Alfredo Lang
Alvaro Jabur
Dilvo Grolli
Frans Borg
Jacir Scalvi
Jaime Basso
Jorge Hashimoto
Luiz Lourenço
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Paulo Roberto Fernandes Faria
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Accioly Calderari
Ricardo Silvio Chapla

Conselho Fiscal Titulares
José Rubens Rodrigues dos Santos
Tácio Octaviano Barduzzi Jr.
Urbano Inácio Frey

Suplentes
Lindones Antonio Colferai
Popke Ferdinand Van Der Vinne
Sergio Ossamu Ioshii

Superintendente
Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente
José Roberto Ricken

Conselho Administrativo Titulares
Alfredo Lang
Luis Augusto Ribeiro
Luiz Roberto Baggio
Wellington Ferreira

Suplentes
Frans Borg
Karla Tadeu Duarte de Oliveira
Mauro José Vanz
Paulo Roberto Fernandes Faria

Conselho Fiscal Titulares
James Fernando de Moraes
Marcos Antonio Trintinalha
Roselia Gomes da Silva

Suplentes
Iara Dina Follador Thomaz
Katuscia Karine Lange Nied
Luciano Ferreira Lopes

Superintendente
Leonardo Boesche

38

COOPERJOVEM

Sescoop/PR promove premiação da etapa estadual do Concurso de Redação do Cooperjovem em solenidade marcada por muita emoção



Foto: Marli Vieira

42

RAMO CRÉDITO

Sicredi acompanha a tendência nacional e investe em inovação e melhoria dos canais eletrônicos de atendimento aos clientes

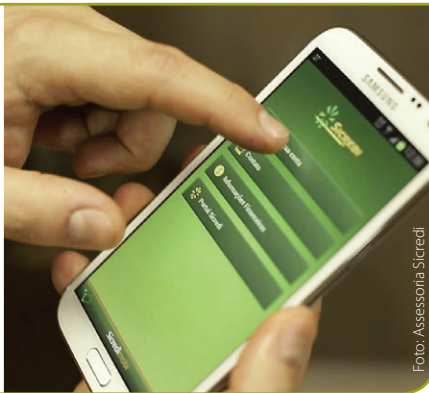


Foto: Assessoria Sicredi

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) Edição e Redação: Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli. Design Gráfico: Stella Soliman Tonatto. Conselho Editorial: João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. Diagramação: Graf Digital. CTP e Impressão: Gráfica Radial Ltda. Foto capa: Ricardo Rossi. Licitação/Pregão: 01/2015. Redação: Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. Endereço Eletrônico: jornalismo@sistemaocepar.coop.br Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

44

RAMO SAÚDE

Unimed Paraná recebe certificação de acreditação da Agência Nacional de Saúde, que atesta a qualidade dos serviços prestados pela operadora de saúde



Foto: Assessoria Unimed Paraná

João Paulo Koslovski

Engenheiro agrônomo e
ex-presidente da Ocepar

Uma filosofia de vida

Texto: Ricardo Rossi, Marli Vieira e Samuel Zanello Milléo Filho

“

Foram 43 anos de trabalho e penso que deixei um bom legado ao cooperativismo. Existem pessoas preparadas que darão continuidade à importante missão que a Ocepar desempenha

”

Ao ser chamado de presidente por um repórter, Koslovski sorri e avisa: “Agora sou só João Paulo”. Aos 66 anos, 43 deles dedicados ao cooperativismo, ele decidiu se retirar. “É uma decisão pessoal motivada pela possibilidade de passar mais tempo com minha família”, explica. A importância de Koslovski para o cooperativismo do Paraná e do Brasil é incontestável. Protagonista em lutas cruciais do Sistema, como as negociações que deram origem ao Recoop e ao SESCOOP, tornou-se um líder reconhecido em todo o país e contribuiu para que o setor passasse a ter mais força e influência nas esferas nacionais de decisão política. Ético, perspicaz, hábil negociador, firme em seus propósitos e pragmático no momento de agir, ele comandou a Ocepar nos últimos 20 anos e sua atuação foi decisiva para a expansão do movimento cooperativista paranaense. Nessa entrevista, Koslovski faz um relato de sua trajetória, lutas, conquistas e suas motivações em mais de quatro décadas de trabalho. “O cooperativismo é uma filosofia de vida. É um instrumento para que as pessoas sejam mais felizes e tenham condições de crescer e se desenvolver”, resume João Paulo.

Depois de 20 anos no comando da Ocepar, o senhor deixa o Sistema. Poderia comentar a decisão?

Essa decisão já vinha sendo discutida com minha família há tempos. Minha intenção era ter deixado a presidência em abril de 2015, mas a orientação dos diretores foi no sentido de que eu permaneces-

se por mais um ano. Dessa forma, pude dialogar mais com dirigentes e cooperativistas, e organizar com tranquilidade o processo de sucessão. Decidi sair para poder passar mais tempo com minha família, minha esposa, filhas e neto. Foram 43 anos de trabalho e penso que deixei um bom legado ao cooperativismo. Tenho a noção precisa de que existem pessoas preparadas que darão continuidade à importante missão que a Ocepar desempenha. Portanto, sair foi uma decisão pessoal motivada pela possibilidade de viver mais intensamente o dia a dia com minha família.

O que o cooperativismo significa para o senhor?

O cooperativismo é uma sociedade de prestação de serviços, que tem por objetivo oferecer um serviço ao cooperado para que ele viabilize o seu negócio. Mas o cooperativismo é constituído de princípios, valores, filosofia, ideologia, que estão muito além do aspecto comercial e social. Para mim, o cooperativismo é uma filosofia de vida. É a possibilidade de levar às pessoas um instrumento que instiga, na consciência de cada um, a responsabilidade da autoajuda, da gestão e dos resultados compartilhados, a viabilização do individual pelo coletivo. Fico muito feliz quando percebo que uma pessoa entende o que é o cooperativismo e a importância de se somar a outras pessoas para viabilizar um negócio coletivo, para que todos possam ter um melhor resultado econômico e social. Como disse, é uma filosofia de vida

“O cooperativismo é uma filosofia de vida. É a possibilidade de levar às pessoas um instrumento que instiga, na consciência de cada um, a responsabilidade da autoajuda, da gestão e dos resultados compartilhados”



Foto: Ricardo Rossi

que está em nosso DNA, e não é só para a atividade cooperativa, é para vida na família, na comunidade. O cooperativismo é um instrumento para a socialização das responsabilidades, do trabalho e dos resultados, e com isso a gente pode conviver melhor, ser mais feliz e fazer com que as pessoas tenham condições de crescer e se desenvolver.

Como era o ambiente na época em que o senhor teve os primeiros contatos com este modelo de organização?

Havia uma tutela muito forte do Estado sobre o cooperativismo. No Paraná, especialmente a Acarpa, hoje Emater, teve um papel importantíssimo no desenvolvimento do setor. Naquela época, só se falava no cooperativismo agropecuário. Na década de 1960, foram constituídas as cooperativas, vinculadas, principalmente, à área do café. Considero que a década de 70 foi de estruturação básica, porque o Estado não tinha como oferecer as mínimas condições de infraestrutura de armazenagem ou uma política de crédito. Houve um estímulo muito forte para a integração do setor, quando nasceram o Projeto Iguaçu de Cooperativismo (PIC), Projeto Norte de Cooperativismo

(Norcoop) e o Projeto Sul de Cooperativismo (Sulcoop), que organizaram as cooperativas nas regiões para dar sustentação às demandas dos agricultores. Também nesse período iniciava um processo de informações sobre o mercado, e orientação para que o cooperado pudesse ter conhecimento sobre o que ocorria no mercado internacional. Quanto à assistência técnica, na década de 70, a estrutura era pequena. Pautava-se, principalmente, na estrutura de extensão rural. Tanto que a maioria das cooperativas tinha assessores da Acarpa, hoje Emater, que, além de assessorar às cooperativas, no sentido organizacional, orientavam os produtores. Lembro que de 1973 a 1975, quando trabalhei na Lapa, nós reunimos os técnicos da Acarpa para planejar as necessidades dos agricultores em relação a fertilizantes, defensivos, sementes. A cooperativa fazia as compras baseada nesse planejamento.

A extensão rural teve também um papel fundamental na educação cooperativista. Aliás, o diferencial que temos no Paraná se deve muito à educação cooperativista, repassada por meio da extensão rural. Resumindo, diria que até a década de 1980, o cooperativismo passou por uma fase de estruturação, com

as cooperativas investindo para ter condições de recebimento de safra e comercialização adequada, dando assistência para que os cooperados pudessem realizar suas atividades e obtivessem melhores resultados com seu trabalho.

Quais eram as principais dificuldades naquela época para que o cooperativismo se organizasse de uma forma forte no estado?

Entendo que a primeira dificuldade foi o desconhecimento sobre o que era o cooperativismo. As migrações que tivemos, principalmente dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e também, é claro, as imigrações de países como Alemanha, Holanda, Itália, entre outros, trouxeram uma série de conhecimentos importantes. O cooperativismo era algo novo e gerava alguma resistência, pois muitas pessoas confundiam a filosofia cooperativista com o comunismo. Mas isso foi sendo desfeito à medida que as pessoas entendiam melhor a essência do movimento.

Mas posso dizer que nenhum problema era mais agudo do que a falta de infraestrutura. O Estado não tinha condições de investir adequadamente nisso. Faltava estrutura de armazenagem, assistência técnica, >>

comercialização, e o cooperativismo soube explorar isso positivamente dando cobertura para que o cooperado pudesse dar seus primeiros passos.

A Ocepar foi fundada num período em que vigorava o regime ditatorial. Houve alguma interferência do governo junto ao movimento cooperativista?

Eu diria que duas facetas são importantes nesse processo. A primeira é a incapacidade do governo em realizar adequadamente um trabalho para dar sustentação aos agricultores. Por isso houve um fomento ao cooperativismo, para que ele (o cooperativismo) pudesse dar essa sustentação. Mas, e aqui temos a segunda faceta, à medida que o cooperativismo se organizou, evidentemente sofreu restrições. No período em que Guntolf van Kaick e Benjamin Hammerschmidt foram presidentes da Ocepar, por diversas vezes reivindicamos ações contundentes para defender os interesses do setor. E por várias vezes tivemos que encaminhar documentos porque o pessoal do governo achava que estávamos exagerando nas demandas. Mas foi um processo normal, continuamos trabalhando com o mesmo vigor, a mesma determinação para viabilizar os negócios das cooperativas. Portanto, foram dois momentos diferentes, um de estímulo e o outro de restrição, mas tivemos na Ocepar ações muito determinadas no sentido de viabilizar aquilo que era necessário aos cooperados em termos de políticas públicas.

Ao longo de sua trajetória, qual demanda destacaria como a mais difícil e importante para o cooperativismo?

Considero a luta mais complicada e emblemática, a enfrentada na década de 1990, quando sucessivos planos econômicos inviabilizaram o agricultor e as dívidas eram impagáveis. Trabalhamos numa união de forças envolvendo o cooperativismo e o sindicalismo, por meio da

“A proposta do Paraná para o Recoop não era só renegociar as dívidas, mas exigir como contrapartida uma profissionalização maior. E esse foi o ponto que possibilitou a criação do SESCOOP”

CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. Fizemos um trabalho muito forte junto ao Governo Federal para a renegociação das dívidas rurais. Tive o privilégio de representar a OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras - nas discussões. Numa dessas negociações, em apenas um ano, fui 42 vezes a Brasília para reuniões e debates.

Foi como consequência desse trabalho, que o governo lançou o Recoop – Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária, e com o Recoop o SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo?

Sim. O assunto Recoop vinha sendo discutido na OCB e um interlocutor importante foi o representante do Rio Grande do Sul, Rui Polidoro, que foi com quem começamos a conversar e trabalhar em conjunto. Depois foi feita uma reunião em Minas Gerais, onde debatemos o assunto e começamos a estruturar o programa. A renegociação foi um processo amplo, com uma participação muito significativa da Comissão de Agricultura da Câmara Federal. Lembro que em todas as reuniões tínhamos pelo menos 15 parlamentares participando, e havia um representante da CNA e eu, como representante da OCB. O Recoop foi formatado aqui no Paraná, com a participação de nossos profissionais, Guntolf van Kaick, Juacir João Wischneski, José Roberto Ricken, a nossa equipe técnica, e conseguimos delinear uma proposta

que discutimos com as cooperativas e levamos para o contexto nacional. A nossa proposta do Recoop estava vinculada a um processo maior: não era só renegociar as dívidas, mas exigir como contrapartida uma profissionalização maior, um preparo melhor das pessoas. E esse foi o ponto que possibilitou que obtivéssemos uma das principais conquistas do cooperativismo que foi a criação do SESCOOP, o S do cooperativismo. Houve um trabalho intenso para o Recoop e o SESCOOP, e o Paraná liderou esse processo no contexto nacional.

O incentivo à intercooperação foi um dos marcos da sua gestão, processo que está fortalecendo o sistema. Podemos avançar ainda mais nessa questão?

Sem dúvida. Temos que ampliar ainda mais a intercooperação, não só no setor agropecuário, mas em outros setores. A interação entre as cooperativas agropecuárias, de crédito, saúde, transporte, é fundamental. Essa interação, além de uma ação cooperativa, diminui custos e viabiliza os negócios. É vital, porque em alguns mercados, como a China, a demanda por alimentos é enorme, e, às vezes, uma cooperativa ou um grupo de cooperativas tem muita dificuldade em atendê-la. Temos que somar o potencial individual para ganhar volume e atender uma demanda significativa de um comércio grande, como a China. Essa visão estratégica viabiliza o ganha-ganha, a soma das atividades

econômicas. Não é preciso descharacterizar as cooperativas, o exemplo está na integração envolvendo as cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal. Elas uniram a atividade econômica, em que cada uma tem suas responsabilidades e há uma divisão dos resultados. Ou seja: somam-se as economias e dividem-se os resultados.

Outro exemplo vem das cooperativas ligadas à Cotriguaçu, no campo de infraestrutura de logística e armazenagem. A intensificação da intercooperação nas cooperativas paranaenses vai ocorrer de uma forma gradual, dentro de uma discussão normal ou então num processo que será uma avalanche, em que será necessário somar forças para poder participar do mercado. A Ocepar tem um papel relevante nesse processo, estimulando e promovendo a discussão dessa situação junto aos presidentes, numa articulação para que esses entendimentos possam ser viabilizados. Não é uma coisa fácil, existe o personalismo, o individualismo, que muitas vezes cerceiam o processo. Mas temos exemplos positivos, várias integrações entre as cooperativas da área de saúde, de crédito com as agropecuárias, de transporte com as agropecuárias, que demonstram que é possível avançar nessa questão.

O senhor fez parte do grupo de cooperativistas que viajou à Europa para conhecer experiências de autogestão. Qual a importância desse trabalho para o cooperativismo?

A autogestão é a principal ferramenta para se fazer um cooperativismo sério, responsável e de resultados. Em outras palavras: pessoas gerindo o seu próprio negócio e viabilizando-o com transparência. A viagem à Europa foi fundamental para esse entendimento. Conheci a experiência de cinco países e acabamos nos baseando no modelo da Alemanha, porque 50% da lei cooperativista daquele país trata do processo de autogestão.

No Paraná, implementamos a autogestão em 1991, apesar da não obrigatoriedade no cooperativismo brasileiro. Na época, íamos à cooperativa, relatávamos os problemas identificados por nossa equipe técnica e nos colocávamos à disposição para ajudar. Várias aceitaram e saíram das dificuldades em que se encontravam. Entre as que não aceitaram, a maioria ou foi incorporada ou desapareceu, foram liquidadas. Isto mostra a assertividade do programa para viabilizar e fortalecer o cooperativismo. Hoje, para nossa alegria, várias cooperativas do Paraná estão colocando a autogestão em seu Estatuto. Essa iniciativa começa ganhar corpo, demonstrando entendimento quanto à importância da transparência, acompanhamento e monitoramento.

O senhor tornou-se referência como gestor e líder no país, e uma inspiração para muitos cooperativistas. Que exemplos espera que eles sigam?

Numa sociedade cooperativa, o dirigente representa os interesses de milhares de pessoas. Ele (o dirigente) não é o dono do negócio. Os donos são os cooperados. Daí a importância de saber ouvir, analisar, dialogar e trabalhar para atender às demandas do grupo. Outra questão é nunca deixar alguém sem resposta. Às vezes, há demandas difíceis de serem implementadas. Nestes casos, devemos ligar para a cooperativa ou para quem demandou e dizer: "olha, a gente não vai conseguir resolver esse ou aquele problema". As pessoas querem uma resposta, mesmo que seja negativa, porque isso demonstra esforço. É dentro dessa linha que espero que meu trabalho seja lembrado.

Uma questão importante é a sucessão e a formação de novos líderes. O senhor acredita que está sendo feito um trabalho adequado nesse sentido?

Nos últimos cinco anos, houve uma evolução expressiva nessa questão e acredito que vamos continuar avançando nos próximos anos. A Certificação de Conselheiros foi um trabalho que insisti muito e, felizmente, há várias turmas já formadas. E há cooperativas colocando a certificação como condição estatutária. Mas temos muito ainda a fazer. No Paraná, mais de 15 cooperativas faturam mais de R\$ 1 bilhão ao ano e estão entre as maiores empresas do estado, em receita, geração de empregos e arrecadação de tributos. Precisamos, portanto, de gente preparada para fazer uma gestão de qualidade. E a sucessão profissionalizada tem que ser feita em todas as áreas. Nossos dirigentes têm que se preocupar com o futuro, preparar seus sucessores. Na Europa isso já é realidade. Lá é obrigatório cursos para ser dirigente de cooperativa. Acho que vamos chegar a esse ponto. E por iniciativa própria, não por exigência legal.

Ao longo de sua trajetória na Ocepar, alguma vez pensou em desistir? >>

"A autogestão é a principal ferramenta para se fazer um cooperativismo sério, responsável e de resultados. Em outras palavras: pessoas gerindo o seu próprio negócio e viabilizando-o com transparência"

“Numa cooperativa, o dirigente representa os interesses de milhares de pessoas. Ele não é o dono do negócio. Os donos são os cooperados. Daí a importância de saber ouvir, analisar, dialogar e trabalhar para atender às demandas do grupo”

Jamais pensei em desistir. Sempre enfrentei os desafios. Confesso que houve noites que passei sem dormir, por preocupação. Lembro de um projeto envolvendo o PIS/Cofins que causaria problemas muito sérios às cooperativas. Foram necessárias várias reuniões para tratar do assunto. Houve, inclusive, uma com o então presidente da Câmara dos Deputados, Aldo Rebelo, em que participaram mais de 20 parlamentares e toda a diretoria da OCB. Expomos a questão de tal forma que os parlamentares se sensibilizaram e felizmente o Congresso resolveu o problema. Foi um peso, um fardo tirado dos nossos ombros e do cooperativismo. Esta foi uma entre tantas lutas nesses 43 anos de trajetória, mas nunca, jamais a gente esmoreceu. Acho que a força para enfrentar os embates sem esmorecer vem da fé na filosofia desse sistema magnífico que se chama cooperativismo.

O que espera do atual presidente?

O José Roberto Ricken vinha sendo preparado há muito tempo. A gente sempre conversava sobre ele assumir o meu lugar. É uma pessoa ética, com valores e princípios. Sabe dialogar, tem conhecimento, um perfil conciliador e está preparadíssimo. Acredito que ele será um presidente muito melhor do que eu. Posso dizer isso com tranquilidade, pois ele se profissionalizou e tem condições de fazer um trabalho fantástico, alicerçado no conheci-

mento, na sua forma de atuação, na dedicação e no amor que nutre pela filosofia cooperativista. Ele é um profissional de valor e acho que dará uma contribuição valiosa ao desenvolvimento do cooperativismo do Paraná.

O senhor foi um dos articuladores do G-7 – grupo que reúne as principais entidades representativas do estado. E quando ocupou a presidência do Conselho do Sebrae/PR deu-se início ao processo de integração das entidades do Sistema S. Pode comentar a respeito?

O Paraná era, até há pouco tempo, o único estado da Federação a ter essa articulação entre as entidades de representação. Aqui, o G7 se reúne mensalmente e tem uma agenda específica com assuntos de interesse comum das entidades empresariais e de questões voltadas ao desenvolvimento do Paraná. É um trabalho muito bom e que já rendeu várias conquistas, pois uma coisa é reivindicar individualmente, junto ao governador, aos secretários. Mas quando vão as sete principais entidades representativas do estado, a força é maior, o que facilita a viabilização dos pleitos. Este trabalho é referência para outros estados. Vários estão adotando esta estratégia de união de forças. Inclusive, nacionalmente já existe uma articulação das entidades empresariais nesse sentido. Acho que é uma forma inteligente de defender os interesses coletivos. Em relação à integração do Sistema S, houve ten-

tativas anteriores com esse objetivo. O que fizemos foi desafiar os superintendentes das entidades que integram o Sistema S para que planejassem ações conjuntas. O assunto evoluiu e hoje já há trabalhos em conjunto sendo feitos com sucesso.

O senhor, por mais de uma vez, foi diretor da OCB. Por que nunca aceitou ser candidato a presidente?

Nunca foi uma aspiração ser presidente da OCB. O que sempre quis é que a OCB funcionasse adequadamente na defesa dos interesses do cooperativismo. Acho que a OCB tem um papel importante na representação do setor junto ao Executivo e ao Congresso Nacional. Um exemplo é a atuação com a Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), um trabalho fantástico, pois acompanha todos os projetos em discussão no Congresso e a execução das ações junto ao Executivo, dando um suporte muito importante na defesa dos interesses do cooperativismo.

Agora, o foco da OCB, no meu entendimento, tem que ser também no atendimento das demandas das organizações estaduais. Além do que, acho que falta um trabalho voltado ao fortalecimento das organizações estaduais e suas ações, porque isso favorece a interação, a troca de experiências e acesso às boas práticas regionais.

Há muitas atividades feitas pela OCB e que envolvem diretamente as cooperativas, sendo que neste caso a responsabilidade pela execução é das organizações estaduais. Daí a necessidade de fortalecê-las para que tenhamos uma atuação sistêmica. Hoje somos uma colcha de retalhos. Temos regiões no país em que a organização funciona bem, outras não tão bem e outras que têm muita dificuldade para atender as demandas dos cooperados. Isso é ruim, do ponto de vista de sistema, de representação.

O Vergílio Perius, presidente da Ocergs, tem uma tese que diz o seguinte: a OCB tem que se reportar às OCEs. Elas é que mandam na

OCB. E é verdade, porque a relação de atuação deve ser sistêmica, isto é: dos cooperados com suas cooperativas, das cooperativas com as organizações estaduais, e dessas com a entidade nacional.

É fundamental fortalecer esse elo. Mas também é um grande desafio. Um exemplo é o programa de autogestão. Não conseguimos implementá-lo nacionalmente. Para isso, falta um trabalho em cada organização estadual e ainda contar com equipes preparadas dentro da OCB e regionalmente para dar suporte às ações estratégicas.

A diretoria que encerrou o mandato recentemente, da qual eu fazia parte, iniciou um trabalho visando uma atuação sistêmica do setor e, conseqüentemente, o seu fortalecimento. Bons resultados foram e estão sendo obtidos dessa ação que tem que ser dinamizada porque a maioria dos problemas regionais pode ser resolvida localmente, sem necessidade do envolvimento da organização nacional. Fica mais fácil, é mais homogêneo assim.

A gente torce que esse trabalho seja priorizado na atual gestão para que tenhamos organização nacional mais fortalecida, com ações voltadas à profissionalização com visão de resultados práticos, melhor utilização do potencial humano das organizações estaduais, definição de estratégias focadas nas demandas regionais, criação de um ambiente de maior interação e busca pela melhor estruturação das organizações estaduais.

Como o senhor projeta o futuro do cooperativismo paranaense?

O cooperativismo do Paraná, apesar de todos os problemas do país, vem crescendo. Evidentemente, se tivermos restrições nos recursos para investimentos, podemos ter uma quebra desse crescimento. Algumas medidas preventivas podem ser adotadas, entre as quais, continuar se profissionalizando, investindo nas pessoas, e, sobretudo, investindo fortemente no mercado internacional. No ano passado, as

vendas externas contribuíram muito para os resultados do setor. Num momento de crise, em que há queda no consumo interno, temos que procurar alternativas, e para as cooperativas, em especial as de produção, na atual crise interna do país uma boa alternativa é o mercado externo. E aí vem o que já falamos: como conseguir uma interação maior entre as cooperativas para atingir mercados que estão demandando cada vez mais, ou seja, buscando um volume maior de produtos?

E por fim, acho que temos que considerar a crise como uma oportunidade. Vamos investir com o pé no chão. Os investimentos com maturação duvidosa pedem uma análise mais aprofundada, ou até mesmo que não sejam executados. Mas vamos continuar trabalhando e, desta forma, tentando ajudar o país a sair dessa dificuldade em que se encontra, e para que as cooperativas possam continuar crescendo com tranquilidade, gerando emprego, renda e tantos outros benefícios para as pessoas e comunidades.

O cooperativismo tem avançado muito na questão da representatividade política. Na sua avaliação como deve ser a conduta das cooperativas para fortalecer ainda mais esse trabalho?

Temos que participar do processo político. Ou seja, ajudar na busca por soluções. Não é só criticar. Tem deficiências daqui e dali, de um partido ou de outro, mas temos que participar ativamente, ajudando a

construir o país. O cooperativismo tem feito isso nos últimos anos. Hoje há uma representatividade grande do setor. Mas não podemos parar e sim avançar nessa questão. O momento é difícil para o país, mas o cooperativismo tem um papel importante no contexto econômico e social e pode ajudar na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Que mensagem quer deixar para as cooperativas e cooperados?

Uma mensagem otimista. Todos nós temos um papel importante a desempenhar na vida, seja na família, na comunidade, no Estado, no País. Então, vamos continuar ajudando as pessoas a se desenvolver, a crescer e, sobretudo, fazer com que as pessoas possam, por meio de uma atuação coletiva, viabilizar os seus negócios individuais e com isso serem mais felizes. Porque é isso o que nós queremos e buscamos na vida. Cada um de nós quer ser mais feliz. Apesar de todas as dificuldades que a gente tem, pensemos nisso: eu quero ser mais feliz, conviver mais com minha família, com meus amigos, poder participar dos bons momentos que a vida oferece. Obviamente existirão dificuldades, mas o importante é que a gente trabalhe, seja solidário e ajude as pessoas para que elas possam, através do cooperativismo, ter qualidade de vida, e que cada um possa ter uma convivência familiar em que o amor, a harmonia e a felicidade sejam a base de tudo. 🍌

“Existirão dificuldades, mas o importante é que a gente trabalhe, seja solidário e ajude as pessoas. E que cada um de nós possa ter uma convivência familiar em que o amor, a harmonia e a felicidade sejam a base de tudo”



Transição construída com diálogo junto às lideranças do cooperativismo paranaense

Mudança com estabilidade

Assembleia Geral Ordinária (AGO) aprova José Roberto Ricken como o novo presidente do Sistema Ocepar, em substituição a João Paulo Koslovski. Cooperativistas também referendaram as contas de 2015 e elegeram os componentes do Conselho Fiscal da entidade

Texto: Lucia Massae Suzukawa, Marli Vieira, Ricardo Rossi e Silvio Oricolli

Após cinco mandatos no comando da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, João Paulo Koslovski deixou a Presidência da entidade. Depois de 43 anos de atividades no setor, reconhecido como um dos mais representativos líderes do cooperativismo brasileiro, ele decidiu que já era tempo de dedicar-se mais à família e aos projetos pessoais. Num processo construído ao longo do último ano, Koslovski preparou com cuidado a transição, mantendo diálogo com dirigentes e cooperativistas paranaenses para que sua saída

não trouxesse descontinuidade na gestão do Sistema Ocepar. Para isso, sugeriu como seu sucessor um homem identificado com os objetivos e a cultura de trabalho da entidade. Aos 60 anos, José Roberto Ricken tornou-se o sétimo cooperativista a assumir a Presidência da Ocepar. A mudança no comando da organização foi homologada durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Ocepar, que ocorreu em 1º de abril, na sede da entidade, em Curitiba. "O momento exige prudência. Meu compromisso é dar continuidade ao trabalho feito sob a liderança do

João Paulo, a quem faço um agradecimento especial, pois atuamos juntos há 28 anos”, afirmou Ricken, que antes ocupava o cargo de superintendente da entidade.

Segundo Koslovski, as quase três décadas de trabalho conjunto selaram fortes laços de amizade e confiança. “Ricken é um profissional à altura da função. Ele cuidava do operacional, mas olhava lá na frente, pois também tem uma visão estratégica. Não tenho dúvidas de que fará um excelente trabalho no comando da Ocepar. Houve unanimidade entre todos os líderes cooperativistas e dirigentes de entidades de classe com quem conversei a respeito da sua indicação para o cargo”, disse. “Estou feliz porque consegui fazer um sucessor que reúne todas as qualidades e características que possibilitarão dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado”, afirmou.

Marcada por momentos de emoção, expressada em discursos de cooperativistas que acompanharam a trajetória de Koslovski, a histórica AGO também aprovou as contas de 2015 da entidade, elegeu os novos membros do Conselho Fiscal e referendou o plano estratégico do cooperativismo – o PRC 100 (Paraná Cooperativo 100). Durante seu discurso de despedida, Koslovski fez um agradecimento a todos os colaboradores e cooperativistas com quem trabalhou nos 43 anos de atividades no cooperativismo, 20 dos quais na Presidência da entidade. “Não quero falar muito, só quero agradecer”, afirmou, citando em seguida os profissionais do Sistema Ocepar, pessoas que, na sua avaliação, contribuíram para que o cooperativismo do estado hoje seja reconhecido em âmbito nacional pela sua competência, eficiência, e organização. “O profissionalismo, a iniciativa, o comprometimento, a criatividade, entre outras qualidades, é o que faz as coisas acontecerem. Então, é esse pessoal que faz a

Casa andar, que desenvolve um trabalho que é reconhecido em todo o Brasil”, frisou.

Koslovski agradeceu aos presidentes, dirigentes e profissionais das cooperativas do estado, e depois fez

um agradecimento emocionado à diretoria do Sistema Ocepar. “Este time sempre me deixou seguro, porque quando tomava uma decisão, ele respondia rápido. Assim fica fácil trabalhar”, concluiu. 🙌



Cooperativistas participantes da histórica AGO elegeram os novos conselheiros fiscais, aprovaram as contas de 2015 e referendaram o PRC 100



Koslovski abriu os trabalhos da Assembleia da Ocepar agradecendo aos presidentes, dirigentes e profissionais das cooperativas do estado e também aos diretores da entidade: “Esse time sempre me deixou seguro”

Diálogo e visão de futuro

O novo presidente do Sistema Ocepar tem 60 anos, é casado com Aulicea, com quem tem dois filhos e um neto. Natural de Manoel Ribas, na região central do Paraná, José Roberto Ricken é formado em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestre em Administração pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas e especialista em Cooperativismo, com vários cursos no Brasil e no exterior. No Sistema Ocepar desde abril de 1988, inicialmente atuou como assessor no departamento técnico e econômico. A partir de 1991, gerenciou a implantação do Programa de Autogestão das Cooperativas Paranaenses até 1996, quando assumiu a superintendência da Ocepar. No início de 2000, coordenou a implantação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), do qual também foi superintendente o último dia 1º. “Vou pautar minha atuação como presidente tentando manter o legado de João

“Estratégia para o crescimento sustentável das cooperativas nos mais diversos ramos da economia”

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Paulo Koslovski, liderando com diálogo e planejamento, buscando desenvolver estratégias para o futuro do cooperativismo”, afirmou.

Ricken começou sua carreira profissional como engenheiro agrônomo em 1980, no departamento de assistência técnica da Cooperativa Agropecuária Vale do Piquiri Ltda, em Palotina, Oeste do Paraná, atual C.Vale. Na Emater/PR, atuou no Programa de Bioenergia, de setembro de 1980 a abril de 1981, em

História

José Roberto Ricken é o sétimo cooperativista a assumir a presidência da Ocepar. Desde 1971, quando a entidade foi criada, também exerceram o cargo: Guntolf van Kaick, nos períodos de 1971-1972, 1973 a 1975, 1981 a 1983 e 1984 a 1986; Benjamim Hammerschmidt, de 1976 a 1978 e 1979 a 1980; Wilson Thiesen, de 1987 a 1989 e 1990; Ignácio Aloysio Donel de 1991 a 1992; Dick Carlos de Geus, de 1993 a 1995, e João Paulo Koslovski, de 1996 a 2016.


Francisco Beltrão, no Sudoeste paranaense. Ainda na Emater/PR, foi chefe do escritório em Realeza, também no Sudoeste. Em Brasília (DF), trabalhou na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), onde estruturou o Departamento Técnico-Econômico e foi gerente de outubro de 1983 a abril de 1988. Ainda na OCB, organizou e chefiou o Departamento de Informações e Comunicação, de janeiro a outubro de 1983. No Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária (Mapa), assumiu a função de assessor especial do então ministro Roberto Rodrigues, no período de fevereiro de 2003 a maio de 2004, quando exerceu a função de diretor do Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural (Denacoop). 



Foto: Ricardo Rossi

Diretoria da Ocepar posa para foto durante a AGO, tendo ao centro o novo presidente da entidade

“Deixo a Ocepar, mas não o cooperativismo”, diz Koslovski

Após 43 anos de dedicação ao cooperativismo, o engenheiro agrônomo João Paulo Koslovski oficializou sua saída do Sistema Ocepar. “Deixo a Presidência, mas não vou deixar nunca o cooperativismo, porque isso está na veia”, disse o executivo, ao discursar na Assembleia Geral Ordinária da entidade, que é formada pela Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e Federação das Cooperativas do Paraná (Fecoopar). De acordo com ele, sua saída da Presidência, cargo que ocupou por 20 anos, foi uma decisão madura, motivada pelo desejo de desfrutar mais do convívio familiar. “Finalmente terei mais tempo para me dedicar a projetos pessoais, dar uma atenção especial à minha esposa, às minhas filhas e ao meu neto”, confidenciou.

Dedicação, coragem e liderança são as principais características de Koslovski, apontadas por quem vê nele uma figura inspiradora tanto do ponto de vista pessoal quanto profissional. Foram 40 anos de trabalho no Sistema Ocepar, sendo 20 como diretor executivo e 20 como presidente. Durante este tempo, tornou-se uma figura de expressão no cooperativismo paranaense e brasileiro. Apaixonado pelo cooperativismo, não se cansa de dizer que enxerga este modelo de organização como um instrumento de viabilidade de crescimento social, possibilidade de distribuição de renda, exemplo de solidariedade e caminho para a felicidade. Uma de suas frases mais usadas é a de que “o cooperativismo nasceu para fazer as pessoas mais felizes”.

Até o dia 1º de abril, esteve à frente da Ocepar, do Sescoop/PR e da Fecoopar. Também foi diretor da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e presidente do Conselho do Sebrae/PR, além de ter coordenado o G-7 que reúne as sete principais federações do setor produtivo do estado.

Trajatória

Filho de Stanislaw e Catarina, co-

meçou a trabalhar cedo, ainda menino, ao lado de seu pai, ajudando-o na profissão de mestre de obras. João Paulo lembra com saudades desse tempo em que fazia o serviço de acabamento em banheiros e cozinhas das construções do pai. Teve uma infância marcada pela humildade, pelo trabalho e pelo amor. Dedicado e estudioso, na juventude decidiu ser engenheiro agrônomo, formando-se em 1972 pela >>

Foto: Ricardo Rossi



Líder com presença marcante em lutas e conquistas do setor cooperativista do Paraná e do Brasil

Universidade Federal do Paraná (UFPR), fato este que é motivo de orgulho para a família. Em seguida, foi aprovado em dois concursos: um na antiga Acarpa (Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná) e outro na ACAR – Extensão Rural de Minas Gerais. Escolheu a Acarpa, atual Instituto Emater, onde, após aprovação em primeiro lugar no treinamento aplicado, pode fazer a escolha de seu local de preferência. “O salário oferecido pela Acar de Minas Gerais era bem melhor, mas acabei optando por ficar no Paraná e nunca me arrependi”, afirma Koslovski.

Já fascinado pelo universo cooperativista, optou pela Cooperativa Bom Jesus, na Lapa, onde daria seus primeiros passos no cooperativismo, setor pelo qual tinha admiração. Na cidade da Lapa, foi designado pela então Acarpa ao cargo de chefe do escritório e assessor da cooperativa local. “Naquela época, a Acarpa tinha um técnico em cada entreposto de cooperativa. Nós fazí-

amos as previsões de compra de insumos e, no meu caso, era o responsável pelo Comitê Educativo”, conta. Em 1975, foi promovido, passando a dar suporte para assessores de diversas cooperativas localizadas em Curitiba, Ponta Grossa e Guarapuava. No ano seguinte (1976), foi convidado pelo então presidente da Ocepar, Benjamin Hammerschmidt, para ser diretor-executivo da entidade, cargo que ocupou por 20 anos.

Em 1996, foi eleito Presidente da Ocepar. Inteirou-se das dificuldades que muitas cooperativas brasileiras passavam devido aos sucessivos planos econômicos que aumentaram dívidas do setor, enquanto os preços agrícolas ficaram congelados ou desabavam. Então, desde 1997, sob a liderança de Koslovski, o setor se mobilizou em torno de discussões para a renegociação de dívidas e capitalização das cooperativas.

Sescoop

João Paulo foi um dos idealiza-

dores do Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária - o Recoop, que refinanciou dívidas das cooperativas num período crítico da economia do país, do Prodecoop, que permitiu investimentos importantes no setor e, na sequência, a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, o SESCOOP, fundado em junho de 1999 em nível nacional e em setembro no Paraná. Defensor da autogestão do sistema cooperativista, em 1987 publicou um livro abordando o tema, e defendeu que o cooperativismo deveria ter o seu “S” também, com foco no potencial humano, promovendo treinamentos e melhorias de gestão, entre outros projetos. Em 14 anos de atuação, o SESCOOP/PR já treinou mais de 1 milhão e 200 mil pessoas no sistema cooperativista paranaense. E sob a liderança de João Paulo Koslovski, o cooperativismo se desenvolveu, em seus diversos ramos, destacando-se hoje como um dos principais pilares da economia paranaense. 🇧🇷



Foto: Ricardo Rossi

Diversas lideranças do cooperativismo acompanharam a histórica AGO e ressaltaram a competência e o legado de Koslovski para o cooperativismo

Cooperativas do Paraná cresceram 19,4%

Durante a AGO da Ocepar, foi aprovada, por unanimidade, a prestação de contas de 2015 do cooperativismo paranaense. No ano passado, as 220 cooperativas filiadas à Ocepar alcançaram faturamento de R\$ 60,3 bilhões, crescimento de 19,4% em relação aos R\$ 50,51 bilhões movimentados em 2014. O setor, que responde por 18% do Produto Interno Bruto do Paraná (PIB) e por 56% da produção agropecuária no Estado, exportou no ano passado R\$ 8,5 bilhões, investiu R\$ 2,35 bilhões e recolheu R\$ 1,6 bilhão em tributos. Ao todo, o cooperativismo paranaense congrega 1,25 milhão de cooperados, gera 83,2 mil empregos diretos e 2,6 milhões de postos de trabalho.

Ao destacar os dados do Relatório de Atividades e Prestação de Contas 2015, em sua última AGO à frente da Presidência do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski disse que os números são resultados da competência dos integrantes do cooperativismo paranaense, que, com muito trabalho e profissionalismo, conseguiram fazer com que o setor crescesse de forma consistente e se sobressaísse no cenário de dificuldades econômicas e políticas

que marcaram os rumos do país no ano passado, que fechou o ano com retração de 3,8% no PIB.

Koslovski enfatizou ainda que as cooperativas são as maiores empresas em mais de 100 municípios paranaenses, gerando importantes resultados socioeconômicos para a população local e regional. Com isso, o setor tem sido decisivo para o desenvolvimento do estado. "Uma marca de quem tem compromisso com as pessoas e as comunidades em que atua", disse.

O dirigente lembrou que, em 2015, as cooperativas investiram R\$ 2,3 bilhões, dos quais 60% foram destinados à agroindústria, uma vez que um dos desafios do ramo agropecuário é transformar as matérias-primas recebidas dos cooperados em produtos processados e industrializados, visando à agregação de valor ao produto. Atualmente, perto de 50% da produção dos cooperados passa por algum tipo de transformação. Os dirigentes acompanharam a explanação sobre os indicadores econômicos do setor. Por compromissos na cooperativa, o presidente da Coopavel e diretor da Ocepar, Dilvo Grolli, não pode comparecer à AGO.

Crédito

"Encerrando 2015, com ativos acima de R\$ 25 bilhões, o cooperativismo de crédito, cresce de forma segura e com alto nível de profissionalização. O setor vem democratizando o acesso ao crédito para milhares de pessoas, por meio de sua capilaridade e grande vínculo com as ações locais e regionais", disse Koslovski.

Saúde

Koslovski afirmou que o ramo Saúde é outro setor de destaque no Paraná. Atualmente, as cooperativas de saúde atendem mais de 2,5 milhões de paranaenses, congregando 14,2 mil profissionais médicos e dentistas, reunidos em 33 cooperativas.

Transporte

"As cooperativas de transporte desempenham importante papel no apoio aos cooperados, tanto no transporte de pessoas e como de mercadorias", relatou o dirigente. Atualmente, são 26 cooperativas, com 2,6 mil cooperados. O cooperativismo paranaense atua forte ainda nas áreas de infraestrutura, trabalho, educação, turismo e lazer, consumo e habitação. 🚗

Conselho Fiscal

Durante a AGO foi realizada a eleição dos membros do Conselho Fiscal da Ocepar para a gestão 2016/2020.

Nesse período, atuarão como titulares: Urbano Inácio Frey (Lar), José Rubens Rodrigues dos Santos (Bom Jesus) e Tácito Octaviano Barduzzi Jr (Nova Produtiva). Os suplentes são: Lindones Antonio Colferai (Sicoob Integrado), Sergio Ossamu Ioshii (Unimed Federação) e Popke Ferdinand Van Der Vinne (Sicredi Campos Gerais).



Os novos conselheiros fiscais foram eleitos para a gestão 2016/2020

Foto: Ricardo Rossi

Lideranças aprovam o PRC 100



Fotos: Ricardo Rossi

Cooperativistas aprovaram a proposta para o planejamento do setor, em consonância com as preocupações da Ocepar em manter o ciclo de crescimento das cooperativas do estado

Alcançar R\$ 100 bilhões de faturamento. Esta é uma das metas do Paraná Cooperativo 100 (PRC 100), planejamento estratégico do cooperativismo paranaense aprovado na Assembleia Geral Ordinária da Ocepar. O documento foi apresentado aos representantes das cooperativas paranaenses pelo então superintendente José Roberto

Ricken – depois da apresentação, ele seria referendado pela AGO como presidente da entidade – e pelo coordenador técnico e econômico, Robson Mafioletti. “Se há um diferencial no cooperativismo do Paraná, se encontra no planejamento das nossas ações, que é algo que vem sendo feito desde a origem da Ocepar, em 1971. O que estamos fa-

zendo agora, por meio do PRC 100, é resgatar isso, procurando avançar com o propósito de assegurar o desenvolvimento das cooperativas do Paraná”, frisou Ricken.

A proposta inicial do PRC 100 foi lançada pela Ocepar no início do ano passado e, desde então, passou a ser realizado um trabalho conjunto com as cooperativas filiadas para definir

as estratégias que levarão o setor a atingir os objetivos do plano, visando manter o ciclo de crescimento do cooperativismo paranaense.


Debates

O PRC 100 tem o propósito de identificar os desafios futuros do cooperativismo, discutir cenários e avaliar as tendências que poderão impactar no desenvolvimento das cooperativas paranaenses. Os debates sobre o plano envolveram um total de 770 lideranças cooperativistas em duas rodadas dos Encontros de Núcleos e no Fórum dos Presidentes, ambos eventos pro-

movidos pela Ocepar no ano passado. Na sequência, 90 profissionais de sete ramos do cooperativismo do Paraná participaram das discussões técnicas sobre o PRC 100 realizadas entre setembro de 2015 e fevereiro de 2016, em parceria com a Partner Consulting do Brasil, que resultaram na definição dos caminhos que deverão ser trilhados para viabilizar os objetivos traçados no planejamento estratégico do setor.

Pilares

Além do aspecto financeiro – atingir R\$ 100 bilhões de faturamento –, o PRC 100 contempla outros

quatro pilares que deverão dar sustentação ao crescimento proposto para o setor: mercado, cooperação, infraestrutura, governança e gestão. Para cada um desses itens foram traçados os desdobramentos, indicando as frentes de atuação a serem seguidas pelo cooperativismo paranaense. A implantação do planejamento estratégico deverá ser conduzida por meio da criação de uma equipe multifuncional, com a participação de profissionais do Sistema Ocepar e das cooperativas, levando em consideração áreas de conhecimento e afinidade com os processos. 

Equipe preparada

Além do novo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ocorreram também mudanças no organograma da entidade. Uma das novidades é a criação de três superintendências. Antes, Ricken ocupava as superintendências da Ocepar e do SESCOOP/PR. Agora, a superintendência da Ocepar ficará sob a responsabilidade de Robson Mafioletti. No SESCOOP/PR, o novo superintendente é Leonardo Boesche e na Fecooper, Nelson Costa. Também foi criada a coordenadoria de Planejamento e Controle, que terá como uma de suas funções “zelar pela integração das atividades entre as três entidades que integram o sistema”, de acordo com Ricken. Por sua vez, a Fecooper passa a contar com um gerente geral, Anderson Lechechen, e a nova gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR é Maria Emília Pereira Lima. Também houve mudanças na área tributária, cuja assessoria será vinculada à Gerência Técnica e Econômica da Ocepar.



Mudanças no organograma foram explicadas e profissionais apresentados aos cooperativistas presentes à AGO

Uma Assembleia histórica



Fotos: Ricardo Rossi

« *Membros da diretoria acompanham discursos de dirigentes. Diversos líderes ressaltaram o trabalho desenvolvido por João Paulo Koslovski e o respeito que conquistou ao setor durante o período em que presidiu a Ocepar*

O presidente eleito José Roberto Ricken com os ex-presidentes João Paulo Koslovski, Dick de Geus, Wilson Thiesen e Guntolf van Kaick



» *Colaboradores da Ocepar prestaram homenagem aos dirigentes Koslovski e Ricken e suas respectivas esposas, que receberam flores. Familiares de ambos acompanharam a AGO*



Dirigentes de cooperativas filiadas à Ocepar aprovaram e definiram os rumos da entidade representativa do sistema cooperativista paranaense

Copacol

Apasionados por sabor

Empanados de Frango. Você não vai resistir.



*Aqui tem
Peito de
Frango*



Conheça nosso
mix de produtos
www.copacol.com.br

Gestor e articulador de qualidade

Depois de 20 anos consecutivos como presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, por decisão própria e para se dedicar a projetos pessoais, deixou o cargo no dia 1º de abril. Quem assumiu a presidência, com a aprovação da Diretoria do Sistema Ocepar, além do empenho do próprio Koslovski, foi José Roberto Ricken, que, ao longo de 20 anos respondeu pela superintendência da entidade.

Ao avaliar a saída de Koslovski da Ocepar, onde trabalhou 40 anos, metade dos quais como diretor executivo, dirigentes de cooperativas enaltecem a sua liderança, a capacidade como gestor da entidade e articulador junto às autoridades estaduais e federais em defesa dos interesses dos cooperados, que resultaram em conquistas que impulsionaram o desenvolvimento e consolidação do sistema no Paraná, tornando-o referência no país.

O presidente da Coamo Agroindustrial Cooperativa, José Aroldo Gallassini, que desde o início participa da diretoria da Ocepar, é direto ao dizer que “temos de valorizar a Ocepar, porque, além de cuidar da parte política do cooperativismo, é ela também que nos orienta nesta parte. Para isso, precisamos de gestores altamente qualificados e comprometidos para conduzir com êxito o destino da entidade, como o João Paulo, um homem dedicado dia e noite ao setor e que prestou grande serviço ao cooperativismo paranaense e brasileiro. Ele é do sistema, do qual não vai sair, pois,

mesmo aposentado, vamos precisar dos serviços dele. Quanto ao Ricken, que o sucede, é um profissional que conhece a política cooperativista do Paraná e do Brasil como ninguém. Prestou por muitos anos grande serviço como superintendente da Ocepar e vai fazer outro grande trabalho como presidente”.

Alfredo Lang, presidente da C.Vale Cooperativa Agroindustrial, enumerou três grandes conquistas para o setor cooperativista com a participação direta do ex-presidente Koslovski: o Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária (Recoop), regulamentado em 1999, o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop), em 2002, e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), instituído há 17 anos.

“O Recoop, programa de saneamento das dívidas das cooperativas que trouxe tantos benefícios para o setor, é uma criação do João Paulo, que também teve participação decisiva na instituição do Prodecoop, que ‘nasceu na Ocepar’ e estabeleceu linhas de crédito com prazo e custos adequados, proporcionando grandes investimentos e impulsionando o desenvolvimento das cooperativas. Outro programa que teve início na Ocepar foi o SESCOOP, voltado para a capacitação dos profissionais das cooperativas desde o operacional até a gestão, visando elevar o nível de profissionalização do setor”, destacou Lang.

Legados

Sem esconder que é um grande admirador do ex-presidente, “portanto, suspeito para falar sobre ele”, Luiz Lourenço, presidente do Conselho de Administração da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, enalteceu a atuação de Koslovski na presidência da Ocepar, citando o compromisso que ele assumiu com o sistema, sua honestidade e o espírito de liderança, entre outros atributos. “São qualidades que predominaram não só dentro do sistema, com os funcionários e cooperados, mas fora da entidade, junto aos governos estadual e federal e autoridades em geral. Em função da credibilidade que adquiriu ao longo do tempo, da seriedade e qualidade dos trabalhos realizados pela Ocepar, eu diria que hoje ele é a pessoa mais importante no Brasil. Todas as vezes que levamos nossas reivindicações ao governo, as informações apresentadas, devido à sua alta qualidade, passaram a ser referenciais para as decisões de governo para o setor. Isso é devido à credibilidade da Ocepar, que cresceu muito sob a representação do João Paulo”, apontou.

Lourenço disse ainda que, além da credibilidade, conquistada em função do trabalho sério e consequente, que se tornou a credencial que abriu portas para que o ex-presidente da Ocepar pudesse levar e defender as propostas do cooperativismo paranaense em qualquer esfera de governo, ele se preocupou com a sucessão na entidade. “Mas ele, que soube como preparar a sucessão na presidência da Ocepar, precisa agora ajudar o sucessor a fazer essa transição em termos políticos, mesmo porque o João Paulo tem ainda projetos importantes para o setor e necessitamos dele para ajudar nessas questões estratégicas. E temos certeza que o Ricken, que é ótimo nas questões internas da entidade, com isso, vai evoluir muito nessa parte externa”, completou.

Alfredo Lang enfatizou também que Koslovski sempre teve “trânsito muito saudável” junto ao governo, independente de partido. “Com

isso, ele foi muito produtivo no sentido de resolver os nossos problemas e sensibilizar o governo sobre a importância das cooperativas para o desenvolvimento socioeconômico dos associados, das regiões onde estão inseridas, do estado e, conseqüentemente, do país. Portanto, tem todas as qualificações que conceituam o bom gestor. Ele foi uma liderança que conseguiu preparar um sucessor à altura, que é o Ricken, um profissional apto para dar continuidade ao trabalho desenvolvido até agora. Por isso, entendemos que a maior atribuição de um líder, além da própria gestão, é preparar o sucessor. O que deve servir de exemplo para todos nós que estamos à frente das cooperativas”, pontuou.

Renato Greidanus, presidente da Frísia Cooperativa Agroindustrial, recorre ao exercício do cargo e também à condição de diretor da Ocepar para enaltecer o desempenho de Koslovski como presidente da entidade por duas décadas. “Tive o privilégio de trabalhar com o João Paulo e posso afirmar que um dos grandes ganhos que tivemos em sua gestão foi a profissionalização da entidade. A presidência da Ocepar esteve na mão de um competente profissional, fato extremamente positivo para todos os setores da entidade, pois, ao usar com prudência e sabedoria sua grande capacidade de articulação contribuiu para a expansão do sistema cooperativo”, acrescentou.

Alfredo Lang também classificou como “marco importante” a profissionalização da própria Ocepar, que se tornou referência a outros estados. “Também foi um norte para nós, para balizarmos o crescimento pelo aprimoramento profissional. Por isso, o cooperativismo do Paraná é exemplo. Basta ver que, das 16 cooperativas que aparecem no ranking de 2015 das 500 maiores e melhores empresas do Brasil da Revista Exame, 12 são do Paraná. Isso mostra o grau de profissionalização das cooperativas, construído ao longo do tempo e com a participação direta do João Paulo”, acentuou.

Greidanus enfatizou que “essas conquistas representam legado inestimável para nós, pois, com profissionais mais capacitados, assegurase a continuidade de excelência de gestão do Sistema Ocepar em benefício das cooperativas do Paraná”.

Guilherme Grein, presidente da Cooperativa Agrícola Campo do Tenente (Cooperante), não escondeu que Koslovski foi inspiração para o bom desempenho de sua função na cooperativa. “Ele sem- >>

“O João Paulo é um homem dedicado dia e noite ao setor e que prestou grande serviço ao cooperativismo paranaense e brasileiro”

José Aroldo Gallassini

Presidente da Coamo Agroindustrial Cooperativa

“Ao usar com prudência e sabedoria sua grande capacidade de articulação contribuiu para a expansão do sistema cooperativo”

Renato Greidanus

Presidente da Frísia Cooperativa Agroindustrial

“A maior atribuição de um líder, além da própria gestão, é preparar o sucessor”

Alfredo Lang

Presidente da C. Vale Cooperativa Agroindustrial

“Em função da credibilidade, da seriedade e qualidade dos trabalhos realizados pela Ocepar, eu diria que hoje ele é a pessoa mais importante no Brasil”

Luiz Lourenço

Presidente do Conselho de Administração da Cocamar Cooperativa Agroindustrial



Foto: Ricardo Rossi

Diretores da Ocepar destacam as qualidades de Koslovski como negociador incansável e hábil articulador, um líder cooperativista pronto a lutar sem tréguas pelas demandas do setor

pre me passou segurança para desenvolver o trabalho à frente da Cooperante.” Quanto à transição na presidência da Ocepar, disse que “foi bastante democrática” e que a esco-

lha de José Roberto Ricken para assumir o cargo “foi, de fato, merecida. Esperamos que dê continuidade ao PRC 100, que é prioritário principalmente para as pequenas empresas, que ainda não tinham planejamento estratégico estruturado, mas, com isso, passaram a desenvolver esse pensamento de crescimento”.

Profissionalismo

Para o presidente da Bom Jesus Cooperativa Agroindustrial, Luiz Roberto Baggio, o ex-presidente “é um líder inspirador, exemplo de pessoa e de profissional dedicado, cuja luta, alinhada ao cooperativismo, agricultura e às necessidades do agronegócio, vem de há muito tempo. Posso dizer isso porque o conheço desde quando eu era pequeno e ele trabalhava na Bom Jesus”.

Sobre o novo presidente, José Roberto Ricken, Baggio pontuou que “é um profissional extremamente capacitado, experimentado e não haverá nenhum problema para que a Ocepar prossiga em seu rumo, com o alinhamento já traçado pelo João Paulo”. E destacou que o traba-

lho será de continuidade em função da equipe que trabalha junto há muito tempo na Ocepar.

Um dos fundadores e primeiro presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick, elogiou o processo de transmissão do cargo de presidente de João Paulo Koslovski para José Roberto Ricken, ocorrido durante assembleia do Sistema Ocepar. “Estou vendo que é uma transição tranquila.” E lembrou que “o João Paulo foi o meu braço direito nas gestões em que trabalhei comigo. Foi uma grande conquista, porque é uma pessoa dedicada ao trabalho, ética e proba, que tem humanidade no coração. É um grande líder. E fico muito feliz em relação à transição, escolhendo o Roberto (José Roberto Ricken), companheiro de tantas lutas e com todas as qualidades para ser um grande presidente da Ocepar”, acrescentou.

Na opinião de Dorival Bartzike, presidente da Cooperativa de Transportes Rodoviários de Cafelândia (Coopercaf), Koslovski “é um verdadeiro cooperativista e exemplo de persistência, garra e trabalho. Nos últimos 20 anos, mesmo com crises e problemas climáticos, as cooperativas não pararam de crescer. O presidente João Paulo nos liderou, ouvindo, aglutinando, procurando levar nossas ideias e demandas aos governos em todas as esferas. Um líder sem tréguas, sempre pronto a lutar pelos interesses do cooperativismo. Sua contribuição para o setor cooperativista do Paraná é incomparável”, ressaltou.

Para o presidente da Cooperativa Agroindustrial Copagrill, Ricardo Chapla, Koslovski atingiu o estágio de ser reconhecido como um dos maiores líderes cooperativistas brasileiros, porque sua trajetória no setor foi planejada com muito profissionalismo, visando à evolução das cooperativas. “Ele se dedicou totalmente a isso, pôs a mão na massa pelo sistema, o que é reconhecido por todo o cooperativismo brasileiro. E, sem desmerecer a ninguém, é o maior líder do cooperativismo brasileiro”, opinou.

“Ele sempre me passou segurança para desenvolver o trabalho à frente da Cooperante”

Guilherme Grein

Presidente da Cooperativa Agrícola Campo do Tenente (Cooperante)

“É um líder inspirador, exemplo de pessoa e de profissional dedicado ao cooperativismo”

Luiz Roberto Baggio

Presidente da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus

“Um líder sempre pronto a lutar pelos interesses do cooperativismo”

Dorival Bartzike

Presidente da Coopercaf

Ao conceituar João Paulo Koslovski “como importante líder do sistema cooperativista paranaense”, o presidente do Sistema Uniprime, Álvaro Jabur, disse que “ele é disparadamente o melhor gestor do cooperativismo do Brasil e talvez um dos melhores do mundo. Grande parte do que é o cooperativismo no Paraná deve-se a sua ação à frente da Ocepar. Sempre tivemos muito orgulho de termos uma pessoa tão ativa e representativa à frente da nossa entidade. É um exemplo positivo a ser seguido no país, pois é exemplo de sucesso”.

Jabur acrescentou não ter dúvidas de que o ex-presidente continuará “nos apoiando, dentro de suas possibilidades, para que o setor se desenvolva cada vez mais no estado”. E revelou certeza no bom desempenho do novo presidente da entidade. “O José Roberto Ricken é inquestionável quanto à sua experiência e capacidade técnica para assumir cargo de tamanha importância no estado e no país. Desejamos que ele seja muito feliz em sua gestão para que o cooperativismo paranaense continue crescendo e se aperfeiçoando cada vez mais. Tenho certeza que o Ricken vai ser um agente de desenvolvimento do sistema”, pontuou.

Baluarte

Para Marino Delgado, presidente do Sicoob Central Unicoob, o ex-presidente é exemplo de cooperativista, que deixa como legado um importante trabalho em prol do cooperativismo. “Os números demonstram tudo o que está sendo feito, além da harmonia com que o João Paulo trata o cooperativismo, técnica e politicamente, com trânsito excelente tanto nas esferas governamentais quanto junto aos agricultores. É impressionante. É um abre portas, cidadão que merece o nosso respeito, pois é um baluarte do cooperativismo paranaense e brasileiro”, avaliou.

Jorge Hashimoto, presidente da Integrada Cooperativa Agroindustrial,

“Sem desmerecer a ninguém, é o maior líder do cooperativismo brasileiro”

Ricardo Chapla

Presidente da Cooperativa Agroindustrial Copagril

“É disparadamente o melhor gestor do cooperativismo do Brasil e talvez um dos melhores do mundo”

Álvaro Jabur

Presidente do Sistema Uniprime

“É um abre portas, cidadão que merece o nosso respeito, pois é um baluarte do cooperativismo paranaense e brasileiro”

Marino Delgado

Presidente do Sicoob Central Unicoob

“Um dos seus grandes feitos foi unir todo o cooperativismo do Paraná”

Jorge Hashimoto

Presidente da Integrada Cooperativa Agroindustrial

“Desempenhou importante papel de mobilização e representatividade junto ao governo e ao Congresso Nacional”

Jaime Basso

Presidente do Sicredi Vale do Piquiri

não só concordou que o ex-presidente está deixando “um grande legado para todos nós, cooperativistas”, mas foi além, ao dizer que “o João Paulo é um líder consolidado no país, no cooperativismo, na agricultura e mesmo no meio político e empresarial. E um dos seus grandes feitos foi unir todo o cooperativismo do Paraná”.

O presidente do Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, Jaime Basso, ao analisar a atuação de Koslovski à frente da Ocepar, disse que ele é “um ícone do cooperativismo, liderança fantástica que contribuiu com este setor não só do Paraná, mas do Brasil. Desempenhou, por isso, importante papel de mobilização e representatividade junto ao governo e ao Congresso Nacional. Por isso, deixa um grande legado ao cooperativismo brasileiro”. 🌱

Foto: Ricardo Rossi



Na opinião de Guntolf van Kaick, primeiro presidente do Sistema Ocepar, “Koslovski é uma pessoa dedicada ao trabalho, ética e proba, que tem humanidade no coração, características de um grande líder”

Os novos gestores

Fotos: Marli Vieira



Robson Mafioletti
Superintendente do Ocepar/PR

Engenheiro agrônomo, graduado pela Universidade Federal do Paraná, possui especialização em Agribusiness, Finanças Corporativas e mestrado em Economia Aplicada. Há 16 anos trabalha na Ocepar, assessorando as cooperativas agropecuárias e de crédito em diversos assuntos, entre os quais, os instrumentos de comercialização do governo, mercado agrícola, levantamento de safra, custos de produção e das exportações das cooperativas e do agronegócio. Suas atribuições na organização incluem ainda a realização de fóruns técnicos no âmbito das cooperativas, coordenação de parcerias estratégicas com a Embrapa e monitoramento das tecnologias de produção, bem como a coordenação do plano Paraná Cooperativo 100 (PRC100), planejamento estratégico do setor que tem a meta de dobrar o faturamento das cooperativas nos próximos anos. Natural de Vitorino (PR), é casado com Amanda Guimarães Mafioletti e pai de Julia e João Pedro Guimarães Mafioletti.



Leonardo Boesche
Superintendente do SESCOOP/PR

Engenheiro agrônomo, graduado pela Universidade Federal de Pelotas. Tem especialização em Economia, Cooperativismo pela Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia (Fundace) da Universidade de São Paulo (USP), e mestrado profissional em Governança e Sustentabilidade do ISAE - Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul. Com uma trajetória de 29 anos no cooperativismo, é um profundo conhecedor da filosofia, ideologia, doutrina, princípios e, sobretudo, das boas práticas da cooperação. Trabalhou assessorando e gerenciando cooperativas no Paraná, período no qual reuniu conhecimentos teóricos e práticos, transformando-os em ferramentas de auxílio para que essas sociedades se estruturassem e crescessem de forma organizada e voltadas aos interesses dos seus verdadeiros donos, os cooperados. Natural de São Lourenço do Sul (RS), é casado com Kátia Cristina Costa Lessa e pai de Cristina Bichler Boesche e Alexandre Bichler Boesche.



Nelson Costa
Superintendente da Fecoopar/PR

Com graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Paraná, possui especialização em Planejamento Estratégico Empresarial pela Faculdade de Administração e Economia (FAE), Marketing Empresarial pela Universidade Federal do Paraná, Desenvolvimento de Executivos pelo Instituto Superior de Administração (ISAD/PUC), Liderança Estratégica pela American University, e Liderança Empresarial pela FAE/ESADE-Espanha. Com 36 anos de atuação no Sistema Ocepar, participou de questões marcantes para o desenvolvimento do sistema cooperativista paranaense. Foi, por exemplo, um dos semeadores das cooperativas de crédito do estado. Chefiou o Departamento Econômico da Ocepar, área estratégica por realizar estudos e levantamentos técnicos que subsidiassem as reivindicações do setor. Assumiu a superintendência em 2003 e 2004, passando, posteriormente, a superintendência adjunta até abril deste ano, quando assumiu a superintendência da Federação das Cooperativas do Paraná (Fecoopar). Natural de Campo Magro, Região Metropolitana de Curitiba é casado com Janice Costa, e pai Ericson Costa.



O cooperativismo paranaense se destaca no cenário nacional por sua organização, atuação e representatividade.

Fundada em 2 de abril de 1971, a Ocepar completa 45 anos colhendo os frutos de um trabalho sério e profissional em defesa dos interesses das cooperativas filiadas.

Em reconhecimento, a Coamo e a Credicoamo prestam esta homenagem à Ocepar.



Ocepar completa 45 anos

Entidade de representação do cooperativismo do Paraná congrega 220 cooperativas e quase 1,3 milhão de cooperados

Em 2 de abril de 1971 nascia a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná – Ocepar. Guntolf van Kaick, o primeiro presidente da entidade, lembra que havia a percepção dos fundadores de que “estávamos começando a organizar o movimento cooperativista com direcionamento e seriedade, mas, de forma alguma imaginávamos o alcance que o cooperativismo teria entre os paranaenses”. No ano de fundação, de acordo com dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária),

havia no estado 56 mil cooperados, a maioria associado a cooperativas agropecuárias. Ao completar 45 anos de atividades, a Ocepar congrega 220 cooperativas, em dez ramos econômicos, e quase 1,3 milhão de cooperados. Em 2015, o setor teve faturamento de R\$ 60,3 bilhões, gerando 83,2 mil empregos diretos e 2,6 milhões de postos de trabalho.

Entidade para onde convergem as discussões e negociações em prol das demandas do cooperativismo paranaense, a Ocepar tornou-

-se um Sistema, com a criação do SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) e da Fecoopar (Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná). “A aglutinação dos interesses das cooperativas filiadas tem permitido a realização de um trabalho construtivo e estratégico”, opina o ex-presidente João Paulo Koslovski. Para ele, a credibilidade conquistada pela Ocepar é resultado do processo de continuidade das gestões de diversos presidentes. “Existiu seriedade, competência

Linha do Tempo

Em sua trajetória de mais de quatro décadas, Ocepar liderou frentes, propôs medidas de apoio ao setor e buscou caminhos para organizar, fortalecer e desenvolver o cooperativismo do Paraná

1971

A Ocepar é fundada em 2 de abril, em Curitiba. No dia seguinte é constituída a Assocepar (Associação de Orientação de Cooperativas do Estado do Paraná). As primeiras grandes ações da Ocepar em seu primeiro ano de existência foi o PIC (Projeto Iguazu de Cooperativismo), o Fundo Cooperativo de Garantia contra o Granizo e o Fundo de Desenvolvimento de Pesquisa do Trigo (Fundespe).

1972

Começa a circular o Jornal Paraná Cooperativo, órgão oficial do cooperativismo paranaense. Um acordo de cooperação é assinado entre a Assocepar e a Fundação Friedrich Naumann. É criado o Fundo do Granizo da Soja e a Ocepar contata exportadores de soja, demonstrando que as cooperativas caminhavam nessa direção. É implantado um sistema de radiofonia no cooperativismo paranaense.

1973

Guntolf van Kaick é reeleito para o triênio 1973-75. A Ocepar se posiciona contra o confisco de 50% da soja. Iniciam-se os estudos para implantação de terminal de exportação no Porto de Paranaguá.

1974

É constituída a Cooperativa Central Agropecuária do Paraná (Cocap) e assinado convênio com o Iparde para realização do estudo Cooperativas de Produção Agropecuária do Paraná – Diagnóstico e Análise. O governo atende reivindicação da Ocepar e reduz em 25% o ICM da soja. A Ocepar negocia junto ao governo quotas de exportação de soja.

1975

É inaugurada a sede própria da Ocepar, na Avenida Cândido de Abreu 501, com as presenças do ministro da Agricultura Alysso Paulinelli e do governador do Paraná, Jayme Canet Jr. Surge mais uma central, a Cotriguaçu.



e determinação. Algumas pessoas colocaram até recursos próprios para viabilizar o trabalho da entidade, o que demonstra que o espírito cooperativista sempre esteve acima de qualquer interesse econômico”, afirma.

Uma única voz

A Ocepar começou a ser gestada muito antes da data de sua constituição. A criação da entidade foi resultado do processo de reestruturação do cooperativismo que começou a ser debatido em 1967, por meio de fóruns de discussão, alguns deles promovidos pelo Conselho de Coordenação e Fomento do Cooperativismo no Paraná (Cofep). Das reuniões participavam representantes de órgãos governamentais e de cooperativas. Entre as instituições estatais, o Inda (atual Incra), Acarpa (atual Emater), DAC (Departamento de Assistência ao Cooperativismo), ligado à Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento, Ctrin (Comissão para a Compra do Trigo Nacional), BNCC (Banco Nacional de Crédito Cooperativo) e o BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul). Desses encontros, surgiu >>

Foto: Arquivo/Sistema Ocepar



Sede do Sistema Ocepar, em Curitiba



1976

Benjamin Hammerschmidt é eleito presidente da Ocepar. Para o cargo de diretor executivo, ele traz o engenheiro agrônomo João Paulo Koslowski, seu assessor na cooperativa Bom Jesus, da Lapa. É iniciada a implantação da estrutura do Centro de Pesquisa da Ocepar em área própria, em Cascavel. A Ocepar se posiciona sobre a Lei de Proteção de Cultivares.

1977

O Departamento Econômico da Ocepar é estruturado para realizar estudos e levantamentos que subsidiem as reivindicações do sistema cooperativista. Mais uma conquista é obtida junto ao Governo do Estado com a isenção no ICM devido pelas cooperativas de consumo. Entra em funcionamento um pool formado para embarque de soja pelo terminal da Cotriguaçu, em Paranaguá.

1978

As cooperativas de eletrificação rural passam por problemas e recebem atenção especial da Ocepar, que criou setor próprio para o ramo. Constituição do consórcio de cooperativas centrais para a realização de estudos visando à implantação de indústria de fertilizantes.

1979

É criado o Conselho Estadual de Desenvolvimento do Cooperativismo (Cedec), com participação da Ocepar e da Brascoop (Fundação Brasileira do Cooperativismo).



1980

A Ocepar lidera luta contra o imposto na exportação e reivindica o fim do confisco cambial da soja. Trabalha ainda para prevenir os problemas ocorridos com o fim do fornecimento de óleo combustível para as cooperativas. As indústrias de fertilizantes não entregam os insumos comprados pelas cooperativas e a Ocepar denuncia a ação. É realizado, em Brasília, o IX Congresso Brasileiro de Cooperativismo.



Foto: Albani Rosa

No fim de cada ano, a Ocepar promove o Encontro Estadual de Cooperativistas, momento de confraternização, fortalecimento e união do Sistema

ção do cooperativismo coincidiu com a expansão da fronteira agrícola do Paraná e com o crescimento da importância da soja. As cooperativas surgiam em várias regiões". Entidades como a Ucepar (União das Cooperativas do Estado do Paraná) dariam lugar à nova Organização. O clímax de anos de reuniões e discussões ocorreu durante o 3º Encontro de Dirigentes Cooperativistas, em 2 e 3 de abril de 1971. Antes mesmo de sua fundação, os estatutos da Ocepar, com os objetivos e atribuições da nova organização, já estavam delineados e prontos. A entidade nascia com o propósito de representar e indicar soluções aos problemas ligados ao desenvolvimento da estrutura organizacional e funcional das cooperativas, além de promover a divulgação do sistema cooperativista, fomentando a criação, racionalizada, de sociedades cooperativistas nas suas várias modalidades e categorias. Impresso no relatório do 3º Encontro, uma frase resumia os objetivos e o comprometimento dos fundadores da Ocepar: "Vozes isoladas não se podem fazer ouvir."

o Projeto Iguaçu de Cooperativismo (PIC), programa piloto de integração e disciplinamento do setor, voltado para as regiões Sudoeste e Oeste do Paraná. Houve também consenso de que era preciso criar um novo órgão

de representação para congregar todas as cooperativas do estado.

Conforme relata o livro "Ocepar 40 anos, construindo o futuro", do escritor e jornalista Eloy Olindo Setti, "o momento de reestrutura-

1981

Guntolf van Kaick assume a presidência da Ocepar. Os projetos agroindustriais ganham destaque. Constituição dos comitês de sementes, de algodão, de café, de leite, e de cooperativismo agropecuário. A ideia da "autofiscalização" começa a ser planejada. Esboçado termo de ajuste que previa a implantação de projeto piloto que concede à Ocepar a supervisão da autofiscalização das cooperativas do Paraná.



1982

Consórcio de cooperativas adquire a Indústria Kamby, do setor lácteo, sediada em Londrina e com postos de recebimento de leite em vários municípios. É o início do processo de agroindustrialização das cooperativas do Paraná. O Comitê Pró-Constituição das Cooperativas de Crédito é criado para organizar e estimular a expansão desse ramo. Em 2 de julho é inaugurado o Centro de Pesquisa Eloy Gomes, da Ocepar, em Cascavel.

1983

É criada a Central de Informações de Compra (CIC), junto à Ocepar, por meio de convênio assinado entre a Seab e a entidade, para fortalecer as cooperativas de consumo. A sede da Ocepar é ampliada.



1984

A Fecoerpa soluciona os problemas mais relevantes das cooperativas de eletrificação. É instalado o Comitê de Transporte.

1985

A Ocepar pede apoio à implantação da citricultura. Por solicitação das lideranças cooperativistas, a entidade realiza dois seminários para discutir o ambiente econômico e político do país. A Ocepar reivindica o fim do subsídio à farinha de trigo.

INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS DO COOPERATIVISMO PARANAENSE (2006 a 2015)

Indicadores	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Var. (%) Período
Faturamento (bilhões R\$)	16,50	19,50	25,83	25,06	26,40	32,21	38,13	45,62	50,51	60,33	+ 265,6%
Cooperativas (unidades)	228	234	238	238	236	240	236	231	223	220	-3,5%
Cooperados (pessoas)	451.642	496.251	513.389	548.812	641.564	735.453	856.098	985.494	1.079.737	1.247.042	176,1%
Colaboradores (pessoas)	50.190	51.621	51.838	55.774	59.350	62.389	66.755	72.449	79.241	83.267	65,9%
Exportações (US\$ milhões)	852,90	1100,00	1.442	1.470	1.640	2.200	2.100	2.362	2.400	2.500	193,1%
Impostos recolhidos (R\$ bilhões)	781,90	898,00	1.060	1.000	1.171	913	1.648	1.776	1.300	1.596,9	104,2%
Investimentos (R\$ milhões)	794,00	1028,00	1.275	1.000	1.011	1.100	1.323	2.163	2.805	2.350	195,9%
Eventos realizados	2.368	2.926	2.946	3.340	4.273	4.344	4.999	5.479	5.333	6.509	174,9%
Participações/treinandos	104.614	120.000	100.273	102.332	123.775	129.223	144.445	151.415	160.539	179.920	72,0%
Postos de trabalhos gerados	773.309	926.608	1,25 mi	1,3 mi	1,4 mi	1,5 mi	1,6 mi	1,7 mi	2,2 mi	2,6 mi	236,2%
Participação no PIB Agropecuário do PR (%)	51	52	54	53	54	55	56	56	56	56	10,0%

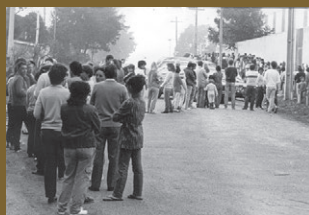
Fonte: Sistema Ocepar/Cooperativas PR – Dados: Abril/2016

O centro das decisões

O que explica a longevidade e a força de uma organização representativa? Ter um projeto estratégico, ter o comprometimento de seus dirigentes, cooperados e colaboradores, promover ações inovadoras, ter atitude e presença junto às esferas políticas? Fato é que, em 45 anos de atividades, a Ocepar cons-

truiu uma imagem de credibilidade e de proximidade com suas filiadas. Para Eloy Olindo Setti, o sucesso da entidade é resultado de uma linha de ação contínua, que manteve o direcionamento sem rupturas e retrocessos. “O cooperativismo paranaense é fruto de experiências bem-sucedidas das cooperativas formadas por imigrantes euro-

peus e japoneses, e também por influência de migrantes gaúchos e catarinenses, sobretudo no Oeste e Sudoeste. Em meio a essa diversidade de pensamentos e culturas, a Ocepar firmou-se como uma organização aglutinadora, o elo entre os diferentes modelos, o centro das decisões e debates do Sistema”, afirma. 🇧🇷



1986

O Brasil vive uma grande crise do leite. O cooperativismo participa da definição das políticas voltadas à escolha dos constituintes. Estreitamento das relações da Ocepar com instituições da sociedade civil (Faep, Fiep, Fetaep, associações e federações comerciais). É implantado o setor de Educação Cooperativista na Ocepar.

1987

Wilson Thiesen é eleito presidente da Ocepar. Uma reforma estatutária é realizada para elevar a participação dos segmentos cooperativistas na diretoria. É criado o Conselho de Ética. Agricultores protestam contra o Plano Cruzado e as agroindústrias ficam fora do Pacote Agrícola do governo. O presidente em exercício da OCB, Guntolf van Kaick, defende os pleitos das cooperativas na tribuna livre do Congresso Nacional.

1988

A nova Constituição do Brasil acaba com a tutela estatal no cooperativismo, vedando a interferência governamental no funcionamento das cooperativas. Cai o monopólio do Estado na produção de sementes de algodão, permitindo que as cooperativas participem da produção e comercialização das sementes.



1989

É realizado em Curitiba, o 1.º Encontro Nacional de Comitês Educativos. E, em Foz do Iguaçu, há encontro com os candidatos à Presidência da República. Cerca de 10 mil agricultores realizam o “Dia Nacional de Protesto da Agricultura – Marcha sobre Brasília” para pedir mudanças na política econômica. É inaugurado o Centro de Treinamento junto às instalações do Centro de Pesquisa em Cascavel.



Formação e monitoramento

Com o apoio do SESCOOP/PR, cooperativas investem na formação dos seus públicos e aprimoram os mecanismos de controle e acompanhamento dos negócios

O final da década de 90 foi um período difícil para as cooperativas brasileiras. Sucessivos planos econômicos elevaram o endividamento e reduziram a rentabilidade, ameaçando a viabilidade dos negócios dos empreendimentos cooperativos. Diante dessa situação, e após um intenso trabalho de mobilização, embasado em estudos técnicos, o setor conseguiu que o Governo Federal aprovasse

a criação de um programa de apoio ao setor. Nascia, então, o Recoop (Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária).

O apoio, porém, esbarrava na necessidade de reestruturação, capacitação e monitoramento das ações do governo junto às cooperativas, problema concentrado mais na região Norte e Nordeste do Brasil, pois o Paraná já tinha o seu progra-



1990

O Programa de Autogestão das cooperativas do Paraná é aprovado na Assembleia Geral da Ocepar e passou a funcionar junto ao Departamento de Autogestão. Crescem as discussões em torno da nova lei cooperativista. Aprovada a lei que acabou com o sistema de cotas de moagem e o monopólio da União na compra e venda de trigo. O governo extinguiu o Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC) e o Instituto Brasileiro do Café (IBC).



1991

Ignácio Aloysio Donel assume a presidência da Ocepar. Implantação dos núcleos cooperativos da entidade em cinco regiões. A Ocepar e a Cococer-PR se mobilizam para viabilizar o banco cooperativo.

1992

Há uma forte mobilização visando resolver problemas que travavam a comercialização de produtos agrícolas. É decretado o Ano da Integração, inclusive, com produção de um vídeo sobre o tema e realização de encontro dos dirigentes.



1993

Dick Carlos de Geus é eleito presidente da Ocepar. O Banco Central afirma que aprovará o banco das cooperativas de crédito. Em reunião com lideranças, o presidente Itamar Franco demonstrou desconhecer os problemas do campo. Cerca de 6 mil agricultores e lideranças rurais se reúnem para o "Ato público de defesa do trabalho e da produção", coordenado pela Seab como apoio do sistema cooperativista.

1994

As cooperativas de crédito decidem constituir um banco. A Ocepar é transformada em sindicato e declarada instituição de utilidade pública.



Fotos: Assessoria/Sistema Ocepar/C.Vale

ma de autogestão e investia na profissionalização do setor. Na tentativa de facilitar o repasse de recursos por meio do Recoop, a Medida Provisória 1.715, que criou o programa, autorizava, em seu Artigo 7.º, que o setor cooperativo tivesse a sua própria entidade do Sistema S, decisão que resultou na criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, o "S" do cooperativismo.

Com o SESCOOP, os recursos da contribuição mensal compulsória de 2,5% sobre a remuneração paga pelas cooperativas aos seus colaboradores, que era destinada a outras entidades do Sistema S, foi direcionada ao setor, possibilitando a realização de programas de treinamento e de promoção social consistentes e de acordo com as demandas e singularidades do modelo cooperativista.

Implantando no Paraná em 21

de setembro de 1999, o SESCOOP/PR rapidamente mostrou sua importância. Os projetos de formação do cooperativismo paranaense são realizados pelas cooperativas, com recursos do SESCOOP/PR, em parceria com renomadas instituições de ensino. São cursos de curta e longa duração, de especialização, palestras, treinamentos, workshops, fóruns especializados, entre outras ações, cujo reflexo é o desenvolvimento das cooperativas e de seus cooperados, já que há uma contribuição para melhorar a gestão nas propriedades rurais, atualizar e levar conhecimento sobre os avanços tecnológicos, além de incentivar, principalmente, os jovens a se manterem no campo, tornando, para isso, a propriedade rural mais rentável e atrativa.

Com apenas 17 anos de existência, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP),

caçula entre as entidades do Sistema S brasileiro, é considerado uma das principais conquistas do cooperativismo paranaense. "O foco em formação e capacitação profissional, bem como o monitoramento, a fiscalização e outras ações do SESCOOP/PR mudaram o perfil do setor. Hoje, o que se vê é uma gestão profissional e uma preocupação crescente com o preparo do capital humano", avalia superintendente, Leonardo Boesche.

Um trabalho que se traduz em crescimento. "Nos últimos anos, as cooperativas do Paraná ampliaram e modernizaram suas estruturas físicas, aprimoraram seus processos e expandiram seus negócios. E tudo isso tem um viés com a formação das pessoas que integram o sistema e com o acompanhamento sistemático das cooperativas, por meio da análise e acompanha- >>

1995

O Departamento de Pesquisa da Ocepar é transformado em cooperativa, com a criação da Coodetec. O Sistema de Acompanhamento e Avaliação das Cooperativas (SAAC), implantado em 1991 nas cooperativas agropecuárias e de eletrificação rural, teve alguns indicadores adaptados para implantação nas cooperativas de saúde. Discute-se a necessidade da organização ter um presidente executivo em período integral.



1996

João Paulo Koslovski assume a presidência da Ocepar. Aprovado o Plano Paraná Cooperativo 2000, um planejamento estratégico baseado em estudos aprofundados e com um cronograma de metas e ações necessárias para efetivá-las. As cooperativas de crédito do Paraná aderem ao Basicredi. O e-mail é o novo meio de comunicação eletrônica. A Frencoop é lançada oficialmente.

1997

Cumprindo uma agenda intensa de trabalho junto ao poder público e à sociedade em busca de soluções para assuntos de interesse do setor, o presidente da Ocepar e os diretores participam de diversas reuniões, principalmente, em Brasília. A Ocepar propõe à OCB a criação de um programa de alongamento das dívidas das cooperativas não contempladas pela Securitização.



1998

Depois de inúmeras reuniões e negociações, o governo publica em 3 de setembro Medida Provisória 1.715, criando o Recoop (Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária). O artigo 7º da MP autoriza a criação do SESCOOP.

1999

Em 21 de setembro o SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) é implantado no Paraná, dando início a um processo de transformação sem precedentes no setor.

HISTÓRIA

mento dos indicadores", analisa Boesche.

Para garantir que essas ações continuem contribuindo para o desenvolvimento e modernização do cooperativismo paranaense, o Sescoop/PR tem como meta realizar sete mil ações de formação profissional e promoção social, totalizando 96 mil horas/aula e 160 mil participações neste ano. Entre os destaques do Plano de Ação 2016 estão os cursos de pós-graduação, executados em conjunto com diversas universidades e instituições de ensino, abrangendo áreas estratégicas das cooperativas. Somente no ano passado, 29 turmas foram iniciadas e estão em andamento 53 turmas, totalizando 1.925 alunos, além do mestrado profissional em cooperativismo, promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), por solicitação do Sescoop/PR, e que atualmente soma três turmas.

Outras ações incluem o Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas, que neste ano abrirá a sexta turma, o Programa de Formação e Certifi-

1999

R\$ 73 mil
Orçamento

15
Eventos realizados

784
Participantes

2016

R\$ 44 milhões
Orçamento


7 mil
Eventos programados

160 mil
Participações

cação de Conselheiros, com 15 turmas, e também uma formação específica para os conselheiros que já passaram por este programa. A ideia é, ainda, aprimorar a capacitação dos agentes de Desenvolvimento Humano, criar novos programas, como de Formação e Difusão do Cooperativismo e de educação financeira, e dar continuidade à capacitação de contadores, profissionais da área de finanças, auditores, bem como para cooperativistas do ramo transporte e educação, por meio da realização de fóruns especializados.

O objetivo dos projetos dos Sescoop/PR é buscar a melhoria da qualidade de vida dos empregados, associados, familiares e comunida-

de, a partir de ações de educação, saúde, cultura, integração social, meio ambiente e geração de renda. Nesse sentido, ganham destaque ainda projetos voltados às mulheres cooperativistas, como cursos e palestras realizadas com o apoio do Sescoop/PR, e também o Encontro de Lideranças Femininas - Elicoop Feminino, momento em que avalia-se o papel da mulher no cooperativismo, os avanços e os desafios a serem vencidos. Há ainda ações para os jovens, realizadas por meio do Programa Jovemcoop, e para crianças, através do Programa Cooperjovem.

Na área de monitoramento e autogestão, cujo objetivo é possibilitar o acompanhamento da situação econômica e financeira das cooperativas, proporcionando maior assertividade ao planejamento estratégico e na tomada de decisões, as metas para este ano incluem realizar mais de 160 visitas técnicas às cooperativas e outras 47 visitas de acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Cooperativo (PEDC), criado para orientar a aplicação dos recursos do Sescoop/PR. 

2000

A Ocepar intensifica ações para ampliar os projetos de intercooperação no cooperativismo paranaense. As parcerias entre as cooperativas geram novas oportunidades econômicas, aproximam e integram diferentes ramos de atuação.



2001

Fortalece a integração com as demais instituições de representação de classe, bem como a participação da Ocepar em conselhos e colegiados de diversos órgãos com afinidade com o cooperativismo. Por iniciativa das cooperativas do Noroeste do Paraná, a Ocepar solicita ao Governo do Estado a criação do projeto Arenito Nova Fronteira", iniciativa que revitalizaria uma extensa área até então utilizada apenas para a criação de gado.

2002

Por sugestão da Ocepar e após dois anos de negociação, o governo lança o Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária). São realizados no Estado, com o apoio do Sescoop/PR, os primeiros cursos de MBA e especialização voltados ao público cooperativista. Inicia-se o processo de reorganização das cooperativas educacionais.

2003

O cooperativista Roberto Rodrigues é escolhido ministro da Agricultura e, ao assumir a pasta, leva para Brasília o superintendente do Sistema Ocepar José Roberto Ricken, para o cargo de diretor do Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural (Denacoop).



2004

Os bancos cooperativos são autorizados a captarem poupança rural. Na solenidade do Dia Internacional do Cooperativismo, o Jornal Paraná Cooperativo circula no formato revista e em cores. É lançado o Prêmio Ocepar de Jornalismo. É constituída a Cooptur (Cooperativa Paranaense de Turismo). É iniciada a construção da nova sede da Ocepar.

Uma década representando os interesses das cooperativas do Paraná

Constituição da Federação das Cooperativas do Paraná (Fecoopar) foi um marco na história do cooperativismo paranaense. Seu surgimento completou a estrutura sindical cooperativista do estado

Um setor pujante se faz com uma representação forte. E o cooperativismo do Paraná também é referência nessa questão. Por aqui, o sistema sindical começou a ser organizado na década de 90, culminando com a criação da Federação e Organização das Cooperativas do Paraná (Fecoopar) que, no dia 23 de maio, completará 10 anos de existência. “A constituição da Fecoopar é um marco na história do cooperativismo paranaense, pois passamos a ter uma força política e técnica de representação em todas as esferas para defender os interesses das sociedades cooperativistas e de seus cooperados”, afirma o superintendente, Nelson Costa.

Com o registro sindical da Fecoopar, o Paraná completou a estrutura



Foto: Mari Vieira

A Fecoopar representa os interesses das cooperativas e seus cooperados, em todas as esferas

sindical cooperativista, simbolicamente representada pela figura de uma pirâmide e tendo na base nove sindicatos, que atuam na representação de primeiro grau, a Fecoopar vem em seguida, como represen-

tação de segundo grau, e em terceiro a Confederação Nacional das Cooperativas (CNCOOP), sediada em Brasília, e que coordena as federações estaduais.

Regida pela legislação pertinente >>



2005

A Ocepar participa do Fórum Futuro 10 Paraná, unindo-se à Fiep, Faep, Fecomercio, ACP, Faciap, IBQP, Sebrae e a Rede Paranaense de Comunicação, em discussões regionais que permitiram a formação de documento único contendo propostas de solução aos principais entraves ao crescimento do Paraná nos próximos 10 anos.

2006

A Fecoopar (Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná) obtém em 23 de maio o registro sindical junto ao Ministério do Trabalho e Emprego.

2007

O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) incluiu em seu cronograma de investimentos 2007-2010 algumas das obras defendidas como necessárias pelo estudo da Ocepar. Cresce o interesse das cooperativas pelo tema intercooperação. Sistema OCB pede que a contribuição de 2,5% sobre a folha de pagamento das cooperativas de crédito sejam transferidos para o SESCOOP, para que o ramo possa beneficiar os projetos de formação do Sistema S do cooperativismo. É lançado o Programa de Formação de Executivos e Líderes, em parceria com o Sebrae/PR.



2008

É lançado o Coonagro (Consórcio Nacional Cooperativo Agropecuário), hoje cooperativa central. O projeto de intercooperação, pioneiro no país, envolve 21 cooperativas paranaenses e busca reduzir custos com a compra de fertilizantes e outros insumos agropecuários.

2009

O governo federal atende pleito do setor e cria Procap-Agro (Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias). É sancionada a Lei complementar nº 130, de 17 de abril de 2009, inserindo as cooperativas de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN). O trabalho do Sistema Ocepar, sob a liderança de João Paulo Koslovski, juntamente com a OCB e a Frencoop, foi determinante para essa conquista.

HISTÓRIA

e por seu estatuto social, a Fecooper possui Assembleia Geral, diretoria e conselho fiscal, além de quadro próprio de funcionários que faz a gestão da Federação, coordenação das negociações sindicais e representação administrativa, política e judicial das cooperativas paranaenses. “A função principal da Federação é representar os interesses gerais da categoria econômica das cooperativas e de seus filiados, no âmbito administrativo, extrajudicial e judicial, bem como colaborar com o poder público em suas diversas esferas, como órgão técnico consultivo e representativo, por meio de estudos e propostas voltadas à solução de questões relacionadas ao cooperativismo e as suas atividades”, explica Costa.

Além de atuar nas negociações salariais, cabe à Fecooper atuar junto ao Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), como integrante do Grupo Executivo sobre Trabalho Decente, participando dos debates e reuniões com o superintendente Regional do



Trabalho e auditores fiscais do trabalho sobre temas relacionados às condições laborais praticadas e fiscalizadas nas cooperativas; realizando defesas administrativas para autos de infração em que as cooperativas figuraram eventualmente como parte, participação e atuação nas mediações sindicais por este ministério.

Já no Ministério Público do Trabalho do Paraná, acompanha as ações que demandam o envolvimento administrativo ou judicial das cooperativas, sejam nas publicações sobre trabalho rural, nos programas

de apoio para erradicação do trabalho escravo, nas ações envolvendo as fiscalizações relativas às normas de saúde e segurança do trabalho ou, ainda, nas ações administrativas e judiciais envolvendo as interpretações de cláusulas apresentadas em acordos/convenções coletivas em que as cooperativas demandem como partes. Completa o trabalho da Fecooper, ações junto à CNCoop, como, treinamentos relacionados ao registro sindical direcionado a todos os sindicatos e Organizações Estaduais (OCES).

“A Fecooper surgiu para contribuir com o processo de organização e desenvolvimento do cooperativismo do Paraná”, afirma o gerente da entidade, Anderson Eugenio Lechechem. De acordo com ele, como órgão sindical patronal de 2º grau e abrangência estadual, a Federação dá maior sustentação e complementaridade ao trabalho desenvolvido pelo Sistema Ocepar. “Ela consolida a força da representatividade sindical para o cooperativismo do Paraná”, completa.

2010

O ano começa com o Sistema Ocepar e 14 entidades que integram o Fórum Permanente Futuro 10 defendendo investimentos em infraestrutura social e urbana pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Em 26 de agosto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sanciona a lei que autoriza a criação do chamado Fundo de Catástrofe, uma antiga reivindicação dos setores agropecuários e securitário.



2012

É sancionado o novo Código Florestal Brasileiro. O texto contém sugestões do setor cooperativista. Além desse, outros três assuntos marcaram o ano para o setor cooperativo: a sanção da lei estadual de apoio ao cooperativismo; a criação do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop); e a sanção da Lei 12.690/2012, regulamentando as cooperativas de trabalho, estabelecendo regras sobre a relação entre cooperativas e tomadores de serviços, além de conceituar e estruturar o ramo.

2013

A busca pela profissionalização da gestão das cooperativas chega até os conselheiros, com o lançamento o Programa de Certificação de Conselheiros.

2014

O Governo do Estado sanciona a lei 18.295/2014 que normatiza o Programa de Regularização Ambiental (PRA). Atendendo pleito do setor, o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) alterou os limites referentes à pesagem de veículos de carga. A medida, oficializada com a Resolução 489/14, proporciona maior tranquilidade às cooperativas de transporte de cargas e para as do ramo agropecuário que possuem frota própria.



2015

Ministério da Agricultura lança o projeto de negociação coletiva do Programa de Subvenção ao Seguro Rural (PSR) inspirado no modelo utilizado por cooperativas do Paraná. Na contramão da crise econômica, as cooperativas do estado registram expansão e para garantir continuidade nesse processo é lançada a proposta de um planejamento estratégico conjunto: o PRC 100 - Plano Paraná Cooperativo 100. O Sistema Ocepar lança o Programa de Desenvolvimento de Presidentes.

Em 1995, agricultores da região uniram seus sonhos e deram início a uma história que hoje completa 20 anos. De grão em grão, de colheita em colheita, com muito trabalho, amor e dedicação, hoje somos uma das maiores cooperativas do Paraná, com 55 unidades de recebimento distribuídas em diversas regiões do estado. Muito obrigado a todos que cooperaram para que esse grande sonho se transformasse em uma bela realidade.

A força da união.



WWW.INTEGRADA.COOP.BR



A AGRICULTURA É
A MINHA, A SUA E
A NOSSA VIDA.



Espaço Sou Arte:
talento e alegria

Uma conquista especial

Texto: Marli Vieira

Vencedores da etapa estadual do Concurso de Redação do Cooperjovem destacam o que significa estar entre os finalistas. Solenidade de premiação, em Curitiba, foi marcada pela emoção e exaltação à importância do Programa

Alegria, emoção e encantamento. Estas três palavras definem a solenidade de entrega do 9.º Concurso de Redação do Cooperjovem, premiação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e que este ano teve como tema "Cooperação: uma prática de igualdade". Representantes de cooperativas parceiras, secretárias

de educação, diretores, professores, alunos, pais e agentes do Programa Cooperjovem, somando cerca de 200 pessoas, se reuniram no dia 7 de abril, na capital paranaense, para prestigiar os alunos que tiveram os textos selecionados entre as 86 redações inscritas na categoria 1 (alunos do 4.º e 5.º ano do ensino fundamental) e 12 na categoria 2

(alunos do 6.º ao 9.º ano do ensino fundamental). Cada aluno vencedor recebeu um tablet. Os professores foram premiados com um Kindle (equipamento que permite a leitura de livros) e as escolas receberam um projetor multimídia.

Para tornar o momento ainda mais especial, o ambiente da solenidade foi cuidadosamente prepa-

rado para receber os vencedores e seus convidados. A descontração e o entretenimento ficou por conta do Espaço Sou Arte, um grupo de artistas de Campo Mourão, que emocionou o público com sua arte. Para completar foram feitas homenagens e menção às pessoas que contribuem para o sucesso do Cooperjovem. “É uma alegria estar aqui e, confesso, estou muito emocionado porque é o primeiro evento que participo na condição de presidente”, disse José Roberto Ricken, que desde o início de abril

está à frente do Sistema Ocepar, em substituição ao engenheiro agrônomo João Paulo Koslovski. Ao receber os participantes, Ricken agradeceu aos profissionais do sistema, às cooperativas integrantes do Cooperjovem e aos educadores, pelo importante trabalho de inserção da cultura da cooperação no ambiente escolar. “O que vocês estão fazendo é motivo de orgulho. Acompanhei a implantação do Cooperjovem em âmbito nacional e não há como evitar a emoção ao ver os resultados e a abrangência alcan-

çada ao longo desses anos”, afirmou.

“É uma grande alegria reuni-los aqui. Sabemos que deixaram a família, os afazeres do dia a dia, viajaram horas só para prestigiar este evento”, completou a coordenadora do Cooperjovem no Paraná, Fabianne Ratzke. Ao destacar a importância do educador para o Programa, ela lembrou que educar é um ato de amor. “Então, por que não usar o que os professores têm em seus corações e em suas palavras para mudar, transformar vidas?”, questionou. Disse ainda que a maneira como um professor trata o aluno tem reflexos significativos na construção da personalidade e na maneira como ele vai se inserir no mundo. “Ao tratá-lo com respeito e ensinar valores como cooperação e união, o educador pode fazer com que essa criança passe a enxergar a vida de uma maneira diferente. Ela aprenderá o significado do que é ser respeitado e amado. Então agradeço a todos que, como a gente, acreditam no poder da transformação, através do amor, da cooperação, do exemplo e da educação”, frisou.

Transformar

E se o objetivo é transformar, a certeza que ficou é que o Cooperjovem vem cumprindo o seu papel. “É um grande programa para as cooperativas, pois traz a prática da cooperação para a vida de nossas crianças, despertando a vontade de cooperar em todos os envolvidos. E o concurso de redação é algo mágico para as crianças. Elas se dedicam muito para escrever uma boa redação e se classificar”, disse a assessora de cooperativismo da Copacol, Gislaine Pontes Fernandes, que veio a Curitiba acompanhando a aluna Nayara Pereira da Silva, primeiro lugar na categoria 1.

Para a professora Rosimeri Aguiar, do Colégio Cooperativa de Foz do Iguaçu, que acompanhou o aluno Rennan K. Werlang de Aguiar, primeiro lugar na categoria 2, o con- >>



Representantes de cooperativas parceiras, secretarias de educação, professores, alunos, pais e agentes do Programa Cooperjovem, somando cerca de 200 pessoas, prestigiaram a solenidade



Os vencedores da categoria 1, do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, juntamente com professores, representantes do SESCOOP/PR e de cooperativas

Fotos: Marilí Vieira



Os vencedores da categoria 2, 6º e 9º ano do Ensino Fundamental: Rennan K. Werlang de Aguiar (Colégio Cooperativa de Foz do Iguaçu), Caio Augusto Tedesco Romani (Coopermundi), Milena Cristina Perardt Garbossa (Coopermundi)

curso é uma oportunidade para que os alunos mostrem conhecimento sobre cooperação e as várias formas de praticá-la. “O tema deste ano culminou com uma situação acontecida na cidade, em que um temporal causou um estrago muito grande em uma comunidade local. Incentivamos os alunos a contar de que forma a população poderia se unir e ajudar”, contou.

Quem consegue chegar entre os finalistas destaca que a conquista vai além de um prêmio material, pois demonstra que esforço e dedicação são ingredientes importantes na vida. “Eu não sou a mais bonita, a mais inteligente, nem a mais legal. E sempre achei que as pessoas precisavam de uma dessas qualidades para conseguir algo grande, ou ser alguém na vida. Mas quando fiquei sabendo do concurso de redação, resolvi que daria o melhor de mim. Escrevi o texto muitas e muitas vezes, e descobri que o esforço é maior que qualquer talento”, disse Milena Cristina Perardt Garbossa, aluna da Cooperativa de Educação e Cultura Regina Mundi (Coopermundi), de Dois Vizinhos, e terceira colocada na categoria 2.

Superação

“Não imaginava que meu texto

seria escolhido”, confessa Suellen Vieira da Silva, 17 anos, antes de iniciar um choro de emoção pela conquista do terceiro lugar na categoria 1. Aos 17 anos, Suellen cursa o quinto ano na escola Escola Municipal Angelo Impossetto, do município de Kaloré, e até o ano passado frequentava uma turma especial por apresentar dificuldades motoras e de fala. Incentivada pelos pais e professores, decidiu participar do concurso. “Essa conquista em âmbito estadual foi uma surpresa e uma felicidade para toda a escola, porque

foi a primeira vez que ficamos entre os vencedores. E justamente com um texto da Suellen, uma pessoa que tem suas dificuldades, mas luta para vencê-las. Foi um exemplo de que todos são capazes, basta querer, participar e ter força de vontade”, comentou a professora Sandra Cristina Diniz Crizostimo.

Para a professora Creuza Valério, da Escola Municipal Walter Antunes Pereira, de Mandaguari, o concurso não tem um único ganhador, já que todos se sentem parte do processo. “Estar entre os finalistas tem um valor muito grande para a escola e alunos”, disse a professora e orientadora da aluna Maria Luiza Olavo Fantin, segunda colocada na categoria 1. Segundo ela, além de incentivo para que outros alunos participem do prêmio, o fato de vencer mostra que não é preciso ter um nível econômico privilegiado “para ter algum valor, qualidade e cultura”. “Nossa comunidade está localizada numa região da periferia da cidade, ou seja, são famílias de baixa renda, mas que estão colhendo os frutos do trabalho realizados por professores que acreditam no potencial das crianças. E a conquista deste prêmio é uma valorização e um incentivo para os nossos alunos quererem ser ainda melhores”, disse. 🌟



Terceiro lugar na Categoria 1, Suellen Vieira da Silva é um exemplo de superação. Sua emoção ao receber o prêmio contagiou e encantou o público

Soluções para as grandes empresas



A Dental Uni tem **soluções** para as grandes empresas. Conheça os nossos **diferenciais**, os **planos**, e tenha uma **ampla rede** de dentistas, com **cobertura de urgência** para todo Brasil.



Foto: Assessoria Sicredi

Os canais de autoatendimento Sicredi estão em todas as cooperativas e podem ser utilizados por pessoas com deficiência auditiva ou de fala

Cooperativismo *on-line*

Seja no computador ou no celular, canais de autoatendimento Sicredi proporcionam agilidade e comodidade para associados

De acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), os bancos aplicam mais de R\$ 20 bilhões ao ano em tecnologia. O setor é um dos mais avançados do país no quesito e o investimento gera resultados: as transações bancárias feitas por meio eletrônico superam R\$ 40 bilhões ao ano.

O Sicredi segue a tendência nacional e investe na inovação e na melhoria dos canais de atendimento aos associados. Em 2015, a instituição financeira cooperativa lançou o novo Sicredi Mobi, aplicativo de mobile banking, com design mais moderno e melhores funcionalidades. No dia de seu lançamento, em dezembro, foi o segundo mais baixado na App Store Brasil. Com versões disponíveis para Android, Windows Phone e iOS, o app é gratuito e permite a realização de paga-

mentos, agendamentos, transferências, aplicações, entre outras.

Para o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, aliar facilidade e confiança é o grande desafio. "Trabalhamos para agilizar os processos e simplificar as tarefas rotineiras de nossos associados, sem que as transações percam a segurança e a confiabilidade pelas quais sempre prezamos. Inovação e simplicidade estão em nosso DNA e repercutimos isso em todos os nossos canais de acesso", comenta.

A rede de autoatendimento também está em constante ampliação. Atualmente a rede Sicredi possui 3.824 caixas eletrônicos próprios e 19.000 caixas eletrônicos da Rede Banco 24Horas em todo o país. Cada cooperativa tem pelo menos um caixa em sua sede para otimizar os serviços oferecidos aos associados.

Acessibilidade para todos

Faz parte do espírito cooperativista o desenvolvimento coletivo e mútuo e isso significa que todos os associados, independentemente de suas características, devem ter acesso fácil e rápido à sua instituição financeira. O canal Sicredi Fone oferece um número exclusivo para o atendimento de pessoas com deficiência auditiva ou de fala, realizado por meio de um aparelho específico.

Já o acesso pelos caixas eletrônicos, o Sicredi Mobi e pela internet podem ser realizados por pessoas com deficiência auditiva ou de fala, por serem canais visuais. Pessoas com limitação na visão podem utilizar ferramentas que aumentam o tamanho do texto e alteram o contraste para facilitar o acesso nesses canais.

Agora na transamazônica

Em abril, o Sicoob Central Unicoob inaugurou diversas agências no Pará, começando por Pacajá, a primeira cooperativa singular da região

As transformações no cooperativismo da região transamazônica começaram no dia 4 de abril, quando foi inaugurado o Sicoob Transamazônica, primeira cooperativa singular da região, filiada ao Sicoob Central Unicoob. A sede fica em Pacajá (PA), que já conta também com sua primeira agência do Sicoob.

A inauguração de agências em novas comunidades é o que direciona a missão do Sicoob Central Unicoob, ou seja, promover o cooperativismo financeiro para o desenvolvimento das comunidades, o que justifica a chegada na região.

Além dessa, também foram abertas, no mesmo mês, as agências Santa Izabel, no dia 5, Marituba, no dia 6, e Ananindeua, no dia 7, todas

pertencentes ao Sicoob Unidas, com sede em Belém (PA). “Há ainda mais inaugurações previstas para essa região, o que com certeza impulsionará o desenvolvimento do cooperativismo financeiro e das comunidades nessa região”, explicou o diretor regional do Sicoob Central Unicoob, Elisberto Torrecillas. Na segunda quinzena de abril, houve a inauguração de agências do Sicoob em Abaetetuba e Barcarena. Além dessas, também há a previsão de novas agências em Belém, Conceição do Araguaia, Tucuruí, Icoaraci e Novo Repartimento.

Mudança

A mudança na região começou no início de 2015, quando as coo-

perativas pertencentes ao Sicoob Amazônia se filiaram ao Sicoob Central Unicoob, com sede em Maringá, no Paraná.

Para o diretor-presidente do Sicoob Central Unicoob, Marino Delgado, essa união de forças trouxe ganhos para o cooperativismo financeiro como um todo. “Há um grande potencial no Pará e Amapá e essa união de forças é essencial para impulsionar o cooperativismo financeiro e o Sicoob por lá”, completou.

Também foi constituída uma unidade regional do Sicoob Central Unicoob, em Belém (PA), para dar suporte às cooperativas do Pará e Amapá.

“Com a união de forças das cooperativas da região com o Sicoob Unicoob, será possível chegarmos a todos os municípios paraenses e mostrar os benefícios do cooperativismo em prol nosso Estado”, ressaltou o presidente do Sicoob Unidas e 2º vice-presidente do Sicoob Central Unicoob, Carlos Edilson Santana dos Santos. Prova disso são as inaugurações que ocorrerão na região e as cidades que estão previstas para receber agências do Sicoob.

Mais uma mudança com benefício direto para a população foi a transformação das cooperativas dos dois Estados em livre admissão, onde qualquer pessoa física e jurídica – sendo funcionária pública ou não, pode se associar.

Sicoob Unicoob

O Sicoob Unicoob hoje está presente no Paraná, Santa Catarina, Pará e Amapá, com mais de 240 agências, em 150 municípios e mais de 265 mil cooperados. 🌱



Foto: Assessoria Sicoob Central Unicoob

Cooperativismo de crédito expande sua atuação no Norte do país, com a abertura de novas agências em diversas cidades do Pará

Qualidade atestada

Unimed Paraná recebe certificação de acreditação no nível I, da ANS, após auditoria realizada em março

A Unimed Paraná recebeu a certificação de acreditação de nível I, segundo as diretrizes da Resolução Normativa (RN) nº 277, da Agência Nacional de Saúde (ANS). A auditoria foi realizada nos dias 22 e 23 de março e o resultado publicado em 14 de abril, no site da ANS. Assim, ela é a 1ª Federação a ser acreditada, a 9ª operadora e a 7ª Unimed do país.

Para Paulo Faria, diretor-presidente da Federação, “essa acreditação reforça a qualidade que imprimimos ao nosso trabalho. Revela, também, o esforço que adotamos continuamente para melhorar nossos processos internos, atender adequadamente as necessidades de nossas cooperativas singulares e oferecer serviços assistenciais de qualidade. Estamos muito felizes com esse resultado e com o comprometimento que presenciamos de nossos colaboradores”.

Rodolfo Garcia Maritano, gerente-geral, lembra que “a conquista é consequência de um trabalho

constante coordenado pela área de Qualidade que, junto com as equipes técnicas das diversas gerências, conseguiu alinhar processos e resultados com foco no melhor atendimento aos nossos beneficiários”. Segundo ele, foi ainda necessário promover o alinhamento com as cooperativas singulares.

Débora Hara, coordenadora de Gestão de Serviços, Indicadores e Qualidade, destaca que o processo contou com a participação de multiplicadores e conhecedores das especificidades de cada etapa. Para a colaboradora Ana Dipp, da Gestão de Serviços, Indicadores e Qualidade, a certificação é uma comprovação que representa as boas práticas já adotadas pela entidade.

Certificação

O Programa de Acreditação de Operadoras de Planos de Saúde tem como objetivo certificar a qualidade assistencial das operadoras de planos de saúde, de acordo

com avaliação feita por entidades de acreditação homologadas pela ANS e, desde 3 de maio de 2013, obrigatoriamente habilitadas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

A análise das empresas leva em conta diversos pontos para conceder a certidão, como a administração, a estrutura e a operação dos serviços de saúde oferecidos, o desempenho da rede de profissionais e de estabelecimentos de saúde conveniados e o nível de satisfação dos beneficiários.

Trata-se de um processo voluntário e, por norma, são estabelecidos 147 requisitos agrupados nas seguintes dimensões: Programa de melhoria da qualidade – PMQ; Dinâmica da Qualidade de Desempenho de rede Prestadora; Sistemáticas de Gerenciamento das Ações dos Serviços da Saúde; Satisfação dos Beneficiários; Programas de Gerenciamento de Doenças de Promoção da Saúde; Estrutura e Operação; e Gestão. 🍌



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Equipe da Unimed e da empresa A4 Quality durante a divulgação do resultado da auditoria

Histórico

A Unimed Paraná vem, desde 2014, fazendo os ajustes e adequações necessários para obter a certificação, realizando, até o momento, diversas ações internas, como a análise crítica dos itens com foco em processo, o redesenho dos processos, a criação dos indicadores específicos para atendimentos dos requisitos para acreditação, a revisão e mapeamento da rede de prestadores e a avaliação interna nas áreas que respondem pelos processos.



Princípio da conciliação na negociação coletiva de trabalho

Conciliar os interesses das partes no âmbito empresarial tem sido cada vez mais importante na modernidade. É do interesse da corporação o estabelecimento de regras negociadas, ou seja, a montagem de um aparato normativo que seja capaz de conferir tratamento às questões trabalhistas internas. Mais que isso, no momento em que os interessados celebram uma negociação coletiva, os efeitos que decorrem deste pacto tendem a permanecer no tempo, o que impõe certa cautela ao Poder Judiciário do Trabalho quando analisará, porventura, eventual dissídio coletivo.

Quando uma regra é negociada e torna-se obrigatória, o seu cumprimento pelos envolvidos também é imprescindível. Vale afirmar, o desrespeito a determinado preceito convencional poderá ensejar, do ponto de vista prático, a instauração de um conflito de interesses que, não raras vezes, acabará sendo solucionado pela Justiça do Trabalho.

O Poder Judiciário do Trabalho demonstra especial apoio às modalidades negociadas, tendo em vista reconhecer, de alguma forma, a melhor apropriação das regras a cada caso concreto.


Um ambiente institucional no qual as regras negociadas, portanto, advindas de um processo de conciliação de interesses, se sobrepõe ao legislado e expande os direitos desenhados num primeiro momento, sempre será

mais benéfico e vantajoso ao trabalhador e empregador.

Portanto, em momento algum se questiona a validade do princípio protetivo do trabalhador, mas a necessidade de um ambiente estável, transparente e previsível para o empresário logicamente é do interesse do proprietário da empresa.

As normas negociadas integram o contrato de trabalho, o que lhes garante maior estabilidade e prospectam seus efeitos de modo indeterminado, reforçando a necessidade de se manterem estáveis. Mas a estabilidade não significa estática, porque o futuro poderá fornecer elementos que comprovem a imediata necessidade de se alterarem as regras anteriores, revogando-as a favor de outras mais pertinentes.

A eficiência econômica pode ser preservada pelo Direito, bastando que para isso o ambiente institucional em que ela se torna analisável seja propício à negociação, admitindo-se, também, a imperiosidade da transparência nas negociações e nos interesses das partes envolvidas.

Dita solução acaba por ser imprevisível para o empresário, até mesmo levando-se em conta a estrutura institucional brasileira que, não raras vezes, demonstra-se inapropriada para um ambiente de negociação estável, ante a ausência de regras claras, precisas e, principalmente, previsíveis. 

* **Graziel Pedrozo de Abreu**, assessor jurídico da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar)

Foto: Assessoria Sistema OCB



“ Ele dedicou não apenas um mandato ao desenvolvimento do cooperativismo brasileiro, mas uma vida inteira. Por isso, reconhecer a atuação do amigo João Paulo é um dever ”

Márcio Freitas,
Presidente da OCB, durante homenagem prestada ao ex-presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, durante a AGO da organização nacional

“ A moeda da sociedade digital é a informação. As relações estão cada vez mais digitais ”

Leandro Bissoli,
Advogado e especialista em direito digital, em palestra sobre “Segurança da Informação”, no Fórum de TI do Sistema Ocepar

“Independente do cenário político e econômico brasileiro, as empresas devem trabalhar arduamente e ser agressivas em suas ações e projeções. A estratégia do segmento é tão importante quanto as estratégias macroeconômicas. As decisões tomadas vão fazer a diferença”

Fabiana D'Atri,
Economista sênior do departamento de pesquisas e estudos econômicos do Banco Bradesco, em palestra no Fórum dos Profissionais de Finanças do Sistema Ocepar

“Quanto mais conseguirmos trabalhar integrados para a redução de esforços e de custos e buscando uma sinergia para melhor atender as demandas das empresas e da população paranaense, todos ganham, não só em qualidade de serviços, mas em desenvolvimento”

Vítor Roberto Tioqueta,
Superintendente do Sebrae/PR, durante o workshop de integração do Sistema S realizado no dia 2 de maio, em Curitiba

“É só o começo de um processo que demandará muito tempo para terminar. Mesmo que as medidas comecem a ser adotadas agora, o país vai levar de três a quatro anos para se recuperar economicamente”

Albert Fishlow,
Professor emérito da Universidade de Colúmbia, em evento organizado pela Câmara de Comércio Brasil Estados Unidos, no Harvard Club, em Nova York, para avaliar a economia brasileira

“ Os cooperativistas devem se organizar ainda mais para aumentar e fortalecer sua representatividade nas esferas políticas. Isso não significa uma politização das cooperativas, mas sim um trabalho de identificar lideranças comprometidas com o setor e que possam, de fato, representá-lo no Congresso Nacional ”

Ivo Vanderlinde,
Ex-presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc) e ex-deputado federal, e um dos primeiros parlamentares a compor a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), em 1983, a qual presidiu a partir de 1986

POR TRÁS DE TODO NOSSO SUCESSO EXISTE UMA COMPLEXA ESTRUTURA INTERNA

Nossos colaboradores são as engrenagens que garantem o funcionamento impecável da cooperativa.

É graças ao excelente desempenho destas 2.500 peças essenciais que a Cocamar cresce cada vez mais, levando prosperidade às comunidades e alimentos de qualidade para as mesas brasileiras.



COMO SERIA
O JEITO MODERNO
DE INVESTIR
SEU DINHEIRO?

*"Rentável para mim
e para o mundo"*

ESTA RESPOSTA JÁ EXISTE:
SOMOS UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA.

Nosso objetivo é impulsionar o crescimento dos associados e das regiões onde eles vivem. Por isso, temos as melhores soluções em poupança, depósitos a prazo e fundos de investimento. Com a diferença que, além do rendimento normal da aplicação, você pode ganhar uma parte dos resultados da cooperativa. O Sicredi é uma opção segura para todos os perfis de investidores porque sabe que

**UM MUNDO MELHOR
A GENTE FAZ JUNTO.**

